




Latitudes
VIAGENS DE CONHECIMENTO



VIRTUOSO MEMBER

SPECIALISTS IN THE ART OF TRAVEL

É com muito orgulho e alegria que trazemos a vocês, nossos clientes e viajantes apaixonados, uma grande novidade:

A Latitudes é o mais novo membro do Virtuoso, uma rede composta pelas melhores agências e fornecedores de viagens do mundo.

Para nós, é uma dupla coroação: o reconhecimento pelo trabalho de excelência que temos buscado ao longo dos anos em nossas viagens de grupo e também nas personalizadas; e também uma honra em poder oferecer ainda mais produtos e serviços diferenciados como *upgrades* em hotéis e uma série de outras exclusividades.

Sempre acreditamos em alianças e parcerias e fazer parte deste seleto grupo é a garantia de que as viagens de nossos clientes serão ainda mais especiais.

Desfrutem!

Alexandre Cymbalista, Dedé Ramos e equipe Latitudes



O OLHAR TAMBÉM PRECISA APRENDER A ENXERGAR

“Há uma historinha adorável, contada por Eduardo Galeano, escritor uruguaio, que diz que um pai, morador lá do interior do país, levou seu filho até a beira do mar. O menino nunca tinha visto aquela massa de água infinita. Os dois pararam sobre um morro. O menino, segurando a mão do pai, disse a ele: “Pai, me ajuda a olhar”. Pode parecer uma espécie de fantasia, mas deve ser a exata verdade, representando a sensação de faltarem não só palavras mas também capacidade para entender o que é que estava se passando ali. Agora imagine o que se passa quando qualquer um de nós para diante de uma grande obra de arte visual: como olhar para aquilo e construir seu sentido na nossa percepção? Só com auxílio mesmo. Não quer dizer que a gente não se emocione apenas por ser exposto a um clássico absoluto, um Picasso ou um Niemeyer ou um Caravaggio. Quer dizer apenas que a gente pode ver melhor se entender a lógica da criação.”

Luís Augusto Fischer, Folha de S.Paulo, 18/3/2003

Quase todos nós concordamos que viajar é uma das melhores formas de aprendizado. Aprendemos tanto em tão pouco tempo que nos sentimos rejuvenescidos e muitas vezes embriagados por tanta informação que nossos sentidos trazem. Alguns dizem que deveríamos viajar apenas e não ficar em salas de aulas, uma vez que temos quase todos os objetos de estudo ao nosso alcance mundo afora: História, artes, línguas, ciências, natureza, cultura, entre tantas outras disciplinas. Mas este aprendizado é disperso, temos uma informação aqui pela observação, outra vindo de um guia local, outra de uma pessoa que conta algo sobre o lugar, e muitas vezes ficamos com informações recortadas e carentes de mais explicações.

Aí é que entra o auxílio de um especialista em uma disciplina ou tema, que te ajudará a unir as peças desse “quebra-cabeça” e conectar os pontos para um conhecimento mais amplo.

Fisher, articulista da Folha, exemplifica bem com o caso do menino ao ver o mar ou de quando olhamos peças artísticas e não temos as informações para entendê-las em sua potencialidade. Agora imaginemos estar diante dessas peças com um professor de história da arte. Ou ver as pirâmides, ouvindo de um egiptólogo por quê, quando e como elas foram construídas. E que tal compreender melhor as crenças de um povo ou as religiões de um país discutindo sobre isso com uma estudiosa do tema; visitar os sítios arqueológicos da Grécia ou a milenar Persépolis, no Irã, e entender o esplendor que um dia foram estas civilizações; passear por cidades antigas e ouvir sobre sua história e sua arquitetura de uma forma que tudo faça sentido.

A essência do aprendizado é encaixar informações, entender o cenário e construir um saber. Ter um especialista em uma Viagem de Conhecimento é contar com alguém que irá ampliar nossos olhares e que nos ajudará a criar uma nova visão de mundo.

Convidamos todos a conhecer nossos próximos grupos conduzidos por alguns dos mais fantásticos especialistas brasileiros em suas áreas.

Esperamos que gostem!



Dedé Ramos e Alexandre Cymbalista



UMA FORMA COMPLETAMENTE DIFERENTE

de viajar em grupo

As viagens de conhecimento da Latitudes são experiências que se diferenciam de tudo o que você já vivenciou ou já ouviu falar sobre viagens em grupo. Nossos roteiros são cuidadosamente pensados para quem não costuma viajar dessa forma. Soma-se, ainda, a presença de um especialista que desenvolve temas específicos, compartilha seu conhecimento e propõe reflexões ao longo da viagem, o que enriquece as conversas e possibilita maior amplitude da nossa percepção sobre cada lugar.



PEQUENOS GRUPOS

Estar com poucas pessoas é fundamental para que a dinâmica entre o especialista e os viajantes seja bem-sucedida. Esse formato também favorece a possibilidade de interações mais exclusivas com os locais visitados e um contato mais próximo e espontâneo com as pessoas durante a viagem.



INTERESSE EM COMUM

Viagens que possuem um tema e um propósito atraem naturalmente pessoas que têm um interesse em comum.



A EXPERIÊNCIA É PESSOAL

A Latitudes sempre acreditou que pessoas fazem toda a diferença. Enquanto o especialista está a cargo do conteúdo durante a viagem, a nossa equipe composta por anfitriões e guias locais criteriosamente selecionados garante a sua comodidade em todos os momentos e situações.



PROGRAMAÇÃO NA MEDIDA

Nossas viagens de conhecimento equilibram de maneira ideal os momentos de passeio, tempo livre e exposição de conteúdo.



COMPANHIAS ILUSTRES

A tríade que promove o sucesso da viagem de conhecimento

OS ESPECIALISTAS | *cuidam do conteúdo*

Nos projetos da Latitudes o especialista tem um papel fundamental. Ao conduzir e orientar o processo de aprendizado *in loco*, ele fornece informações valiosas e elementos que irão compor a construção do conhecimento de cada um, dando mais significado à experiência da viagem. Nos grupos Latitudes, os especialistas cuidam exclusivamente do conteúdo. Cada um tem a sua dinâmica, que pode variar entre aulas formais com horários pré-estabelecidos e conversas conduzidas informalmente ao longo da programação, ou até mesmo uma mescla entre os formatos.

OS ANFITRIÕES LATITUDES | *cuidam das pessoas*

O anfitrião é a pessoa da Latitudes que cuida do grupo. Profissional experiente no acompanhamento de grupos em viagem, ele zela pelos aspectos logísticos da viagem, promove a interação entre os passageiros e atende às suas necessidades. Sua atuação é fundamental para o sucesso das viagens de conhecimento, pois ele conhece as necessidades que esse formato requer e trabalha sempre para que a integração entre passageiros, operador local e especialista ocorra da melhor forma possível.

OS GUIAS LOCAIS | *eles conhecem tudo*

Indispensável, esse valoroso profissional tem as informações sempre atualizadas a respeito dos destinos, dos lugares de visitação e passeios. Ele faz um trabalho complementar ao do especialista, contribuindo com detalhes e com o conhecimento local. A Latitudes faz um trabalho incessante de busca pelos melhores guias locais de cada destino. Todos os guias que acompanham nossos grupos são selecionados cuidadosamente, pensando na excelência da sua experiência no destino.



COM A PALAVRA, OS ESPECIALISTAS

POR LEANDRO OLIVEIRA

Talvez sejamos todos inspirados por Marco Polo (1254 - 1323) e suas fantasiosas lembranças registradas no sempre surpreendente livro “As Viagens”. Como ele, viajamos para explorar lugares que não entendemos bem, até que nos damos conta que há um mundo a ser descoberto, e há aventuras a serem vividas. E são as descobertas e aventuras que dão início à viagem dentro da viagem - para muitos, a verdadeira viagem. Quem não conhece a história?

No ano de 1271, aos dezessete anos, Marco Polo parte de Veneza para o Extremo Oriente. Originalmente, é membro de uma missão enviada pelo Papa ao grande imperador dos tártaros, Cublai Clã. Atravessando toda a Ásia até a remota Khambalise (Pequim), no entanto, entre peripécias e aventuras, o ímpeto por conhecimento do jovem italiano acaba por fazê-lo ser promovido a conselheiro especial do Grande Clã. Para ele, a expedição se prolonga por vinte e cinco anos.

Polo não sabia, mas seus registros são emblemáticos: suas informações contribuem para a compilação dos primeiros mapas mundi, servem como referências para diplomatas e comerciantes, além de inspirar viagens de exploradores de várias gerações, como Cristóvão Colombo.

Marco Polo, conhecendo o mundo, encontrou sua vocação como “errante”. A palavra é boa, pois diz de alguém que está sempre pronto a errar - não no sentido de realizar escolhas equivocadas, mas de se predispor a percorrer destinos impensáveis. Encontrou uma realidade imprevisível, com suas implicações e aromas, seus modos de viver e conexões.

Talvez ele seja uma inspiração. Com ele aprendemos algo sobre uma viagem do conhecimento: ela não se faz de lugares por onde percorremos, mas pelas oportunidades permanentes que o mundo dá - do Alaska ao Irã, de Inhotim a Veneza - para o deslumbramento. É um viajante especial, este que quer conhecer. Como Polo, ele também eventualmente abandona a bagagem. Ou melhor, decide recolher um tipo especial de bagagem, aquela cuja natureza são palavras, imagens, perguntas e sensações.

Viajamos para conhecer e, conhecendo, construímos a nós mesmos. Ao final, então, em toda viagem do conhecimento o roteiro ganha um aspecto particular: seus contornos (diz o poeta) “formam a imagem de nosso próprio rosto”. 🍂

Leandro Oliveira é compositor, professor e pianista, pós-graduado em Teoria da Comunicação pela ECA/USP e Musicologia pela UFRJ e, atualmente, doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Anfitrião e palestrante do projeto “Falando de Música” da Fundação Osesp, já realizou centenas de conferências sobre história da cultura, ópera, música clássica e jazz e segue, além de sua carreira como professor, em suas atividades como regente. Fundador do projeto Ensemble Contemporânea, dedicado à pesquisa e execução de música de cena dos séculos XX e XXI, tem obras encomendadas por instituições e companhias de dança do Rio de Janeiro e São Paulo. Recentemente, compôs e dirigiu a estréia mundial da ópera “A Musa do Subsolo – A Transfiguração de Galatéia”, sob texto de Ovídio, em São Paulo. Assina a coluna “Falando de Música” no jornal O Estado de São Paulo.



POR ADRIANO GAMBARINI

Um dia me perguntaram quando eu me cansaria desta rotina de viajante. E a resposta foi simples: como eu posso cansar de fazer algo que alimenta minha alma? Mas confesso que depois desta pergunta fui buscar dentro de mim o que efetivamente me motiva a seguir esta jornada de mais de trinta anos como viajante e documentarista. E encontrei aquilo que, no final das contas, é o que condiciona também a evolução humana na Terra: a curiosidade. É a curiosidade pelo desconhecido que faz os homens descobrirem os melhores lugares para viver, realizam experimentos, transformam e edificam o ambiente, encontram os alimentos mais saborosos. Criam histórias, culturas, definem tradições.

Percebi, décadas atrás e no auge da minha juventude, que tinha uma curiosidade intrínseca pela vida, pela dinâmica dos acontecimentos no mundo, por uma natureza impecável, às vezes implacável, mas de uma beleza estonteante. Foi esta curiosidade que me levou a estudar Geologia, mas seguir a carreira de fotógrafo em expedições, sejam elas científicas ou culturais. Foi a curiosidade que me motivou a estudar a História Natural da Terra, que me conduziu para uma escola autodidata em fotografia e assim documentar tudo que meus olhos viam e o que os outros sentidos proporcionavam. Sons, sabores e cheiros que estavam ali, flutuando no ar como uma aconchegante e suave brisa. Foi a curiosidade e este prazer incansável de viver que me mostrou a importância de compartilhar tudo isto! Afinal, o conhecimento só se torna sabedoria se for compartilhado.

Neste novo caminho da curiosidade, agora compartilhada, que desfrutei da honra de ser um especialista dentro do universo de viagens chamado Latitudes. A curiosidade pelo conhecimento. Para isto, mescliei os dois conhecimentos que sempre

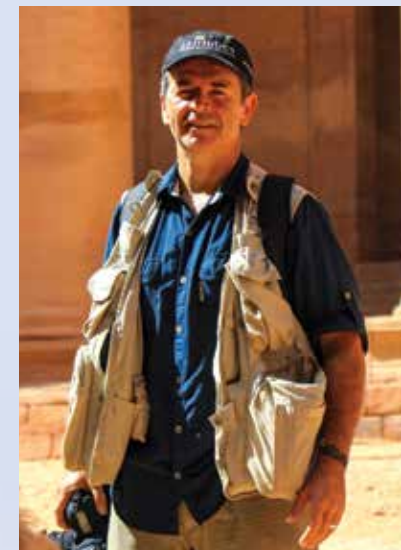
me nortearam: a conexão com o mundo através da fotografia e a História da Terra com seu fascinante emaranhado de acontecimentos naturais. E o início desta jornada não poderia ter sido mais emblemática: duas voltas no planeta. Literalmente.

Quando entendemos os ambientes que vivenciamos, quando nos emocionamos ante uma paisagem deslumbrante, surge uma nova perspectiva sobre quem somos neste mundo e o admiramos sobre uma nova ótica. E desta forma, o registramos com aquela verdade única que sempre definiu a fotografia: eternizar um momento.

Acredito no olhar mais do que na técnica, acredito no sensorial mais do que na tecnologia. Acredito na essência fotográfica, aquela que ativa nossas lembranças e nos faz viajar por recordações de acontecimentos que outrora nos fizeram brilhar de emoção.

Conhecer países e compartilhar suas culturas e tradições enraizadas em cenários exuberantes, ser um especialista pelas latitudes e longitudes do mundo é o maior dos privilégios. Mais do que isto, é viajar por constantes e sensíveis transformações dentro de nós mesmos. 🍂

Adriano Gambarini é fotógrafo profissional, escritor e editor desde 1992. Geólogo especializado em Espeleologia e História Natural da Terra, desde o início da sua carreira engajou-se em documentações para projetos conservacionistas, antropológicos e etnográficos. Autor fotográfico de 16 livros, assina, entre outros, os textos de *Cavernas no Brasil* (finalista do Prêmio Jabuti 2012) e *A Origem do Homem e seus Deuses*, em autoria com Leandro Karnal. Suas mais recentes obras *Panthera Onca* e *A Onça na Cultura Pantaneira* foram resultados de 15 anos fotografando onças pintadas pelo Brasil. Fez documentários para a Discovery Channel no Brasil, França e Rússia, além de trabalhos jornalísticos em tempo real na China, Tailândia, Camboja e Laos. É fotógrafo da National Geographic Brasil desde 2000 e atuou como especialista e fotógrafo nas duas viagens “Around the World”, organizadas pela Latitudes (2016 e 2018).



POR PLINIO FREIRE GOMES



Mosaico com os três reis magos da igreja de Sant'Apollinare Nuovo, na cidade de Ravena, na Itália

Três antigos e misteriosos viajantes povoaram o imaginário de muitos de nós, quando éramos crianças. Foram eles a trazer os presentes que enumerávamos solenemente, sem saber ao certo a sua serventia – ouro, incenso e mirra. Sabíamos, porém, que o tesouro se destinava ao menino da manjedoura. Ao menos tal era a cena que retratava o teatro em miniatura denominado presépio, com seus personagens de gesso ou de porcelana. Seja como for, os viajantes ficaram na nossa lembrança com o nome sugestivo, embora confuso, de “Reis-Magos”. Mas que espécie de título seria este? Reis de qual reino? E que tipo de magia os tornava “magos”?

A lenda originou-se no Evangelho de Mateus. Num relato extremamente enxuto, o apóstolo narra o

aparecimento em Jerusalém de certos sábios vindos do Oriente. Recebidos por Herodes, eles contaram ter sido guiados por uma estrela; e que pretendiam render homenagem a um messias. “Onde está a criança – perguntaram – que nasceu para ser o rei dos judeus?” A informação inquietou Herodes, dando origem ao Massacre dos Inocentes. Os estrangeiros, todavia, continuaram a seguir aquela estrela até deparar o sagrado menino junto de sua mãe, Maria.

Como tudo na vida de Cristo, a homenagem dos Reis-Magos foi amplamente retratada na história da arte. Entre as personificações mais antigas da lenda, destaca-se o programa de mosaicos que ornamenta a igreja de *Sant'Apollinare Nuovo*, em Ravena. A obra, realizada em meados do séc. VI,

dispõe os três protagonistas em fila indiana. Com o corpo inclinado para frente, o grupo mantém os olhos fixos numa estrela dourada que paira no céu. Atrás deles reconhecem-se três soberbas tamareiras carregadas de fruta, e uma inscrição que revela seus nomes: Baltasar, Melquior e Gaspar. Todos apresentam a mesma atitude, com as pernas exageradamente afastadas, dando à imagem um forte sentido de marcha. Ostentam ainda, em valiosos recipientes prateados, os artigos da homenagem ao “rei dos judeus”. Aparecem, por fim, vestidos de forma requintada e colorida: a cabeça está coberta por um capuz vermelho e o dorso pelo manto, espécie de guarda-pó, típico dos viajantes obrigados a enfrentar estradas de terra.

A lenda invadiu também a cultura pop, inspirando uma das sequências mais cômicas do grupo britânico Monty Python. Pelas ruelas pobres de Belém, esgueira-se uma comitiva de majestosos camelos. Os animais param diante de uma choupana, e lá está a mãe com a manjedoura e o recém-nascido. Os três estrangeiros, ataviados com indescritível exotismo, se apresentam e dão início à distribuição das oferendas. A mãe, sem entender, recebe tudo de braços abertos – mas mal terá tempo para comemorar. Porque, num piscar de olhos, os estrangeiros retornam e arrebatam as prendas de volta. A estrela afinal não pousara naquela choupana, e sim em outra, situada mais adiante, com outra mãe e outro recém-nascido, o autêntico. Assim começa, com uma monumental barberagem, a anônima vida de Brian.

As duas versões da lenda, a séria (em mosaico) e a satírica (em filme), colocam os Reis-Magos entre os mais célebres viajantes de todos os tempos. A razão do sucesso é que eles aglutinam uma rica teia de símbolos, cujo sentido nem sempre é fácil decifrar. Começemos pela formação em trio. O número três,

na verdade, estava longe de ser casual: a existência humana somava “três idades”; e o mundo conhecido (antes de Colombo) compreendia “três continentes”. Assim, os Reis-Magos de Ravena representam cada qual uma geração: Melquior é o adolescente ainda imberbe; Baltasar, o adulto; e Gaspar, o ancião. Mais tarde, com a expansão do comércio e o crescente contato entre os povos, os Reis-Magos passam a espelhar diferentes etnias: Melquior converte-se em árabe; Baltasar em etíope; e Gaspar em europeu. Os três artigos preciosos que o grupo oferece ao Menino Jesus também são densos de significado. O ouro, trazido por Gaspar, é símbolo do poder sobre as coisas terrenas. O incenso, dom de Melquior, é o poder sobre as coisas espirituais. Por fim, a mirra de Baltasar, usada como fármaco e item essencial no processo de embalsamento, é o poder da vida eterna sobre a morte.

Eis que a simpática lenda dos presépios revelasse agora uma alegoria da maior importância. Os Reis-Magos, de fato, vêm a ser um pressuposto fundamental na construção da ideia de Cristo. Baltasar, Melquior e Gaspar servem como emblema da totalidade (o três); e como tal atestam o caráter universal da mensagem de Cristo: ela se destina a homens de todas as idades, de todas as terras, de todas as raças. Além disso, seus presentes explicitam a tripla natureza de Cristo – como Rei, como Deus e como Salvador. Nada mal para um trio de viajantes que entraram na tradição bíblica de soslaio, quase de contrabando; e provavelmente nem sequer existiram.

Ou será que existiram? A história com frequência nos ensina que as construções simbólicas não brotam do nada. Ao contrário, elas costumam refletir traços de uma realidade perfeitamente documentada. Não custa examinarmos melhor, agora considerando o contexto, os personagens e os objetos da trama. A Palestina da época de Cristo era cortada por uma

importante artéria comercial, a Via Maris. A função desta passagem era estratégica: ela conectava as duas extremidades do Crescente Fértil, o Egito de um lado e a Mesopotâmia de outro. Após superarem o deserto do Sinai, as caravanas dirigiam-se a Gaza, percorrendo a costa da antiga terra de Canaã. Em seguida, penetravam o continente pelo Vale de Jezrael, entre Samaria e a Baixa Galileia. Naquele ponto uma bifurcação permitia rumar para o norte, em direção ao Vale do Beka (no Líbano atual); ou para o leste, primeiramente em direção a Damasco e Palmira (na Síria), e depois a Níneve e Babilônia, nas margens do Tigre e do Eufrates (Iraque).

Certo é que, nos primórdios do cristianismo, a Palestina era frequentada por viajantes ricos, ataviados com exóticas vestimentas. Tais estrangeiros – como os Reis-Magos – vinham de terras distantes,

da África, do Mediterrâneo e da Ásia. Mas há um detalhe suplementar que torna a lenda ainda mais plausível. Na altura do Mar Morto, a Via Maris se conectava a outro itinerário comercial: um feixe de caravanas provenientes do sul unia a Palestina, através de Petra, Mar Vermelho e Península Arábica, à zona prodigiosamente fértil da chamada Arabia Felix (Iêmen e Oman). Dois eram os principais itens transportados por esta rota: incenso e mirra.

Estamos falando de produtos que, na Antiguidade, tinham enorme relevância comercial. O incenso era de uso cotidiano em todos os templos do mundo greco-romano, egípcio e oriental. A mirra, já vimos, era matéria-prima indispensável na produção de remédios, bem como na preparação de múmias. Se hoje a circulação de tais commodities é praticamente irrisória, estima-se que naquela época seu consumo

alcançava 6 mil toneladas por ano. E boa parte deste montante passava pela Via Maris, há poucas dezenas de quilômetros da manjedoura de Cristo.

Resta ainda interpretarmos o estranho título com o qual a tradição designou os nossos viajantes. Por que “Reis-Magos”? A resposta do enigma reside em outro povo ainda não mencionado até aqui. No Evangelho de Mateus, escrito em grego, lemos o termo magos – que identificava a casta religiosa do antigo Irã.

Enfim, as últimas peças do quebra-cabeça começam a se encaixar. Porque os “magos” no sentido moderno, os ilusionistas, ainda demorariam a entrar em cena. Na época em que a lenda do presépio tomou forma, tais indivíduos eram reputados grandes conhecedores de astrologia. Nada mais natural que fossem associados à flamejante aparição da Estrela de Belém. Aliás, seu

poder “mágico” residia na capacidade de prever o futuro. E efetivamente havia algo de premonitório na narrativa: o futuro profetizado pela tradição judaica; e atuado pelo advento do messias.

Posto isto, o componente primordial da trama parece ganhar um significado novo. Não surpreende que, no mosaico de Ravena, o trio apareça vestido com trajes persas, incluindo o berrete frígio (capuz), o kandys (manto), o shalvar (calça). Ora, para o evangelista, assim como para seus leitores, insistir nesta conexão oriental conferia ao cristianismo uma inquestionável nota de reconhecimento. Dizer que os Reis-Magos vinham do Oriente implicava que eles eram persas, que eram astrólogos e que praticavam o zoroastrismo. Dizer que viajaram carregando ouro, incenso e mirra, implicava que a religião antiga viera cancelar a nova. Aquela que nascera com Cristo em terra palestina. 🍂



Fachada da igreja de Sant'Apollinare Nuovo em Ravena, Itália

Plínio Freire Gomes é historiador e mestre pela USP, tradutor e conferencista. Publicou vários artigos acadêmicos, além do livro *Um herege vai ao paraíso* (Companhia das Letras, 1997). Viveu em Florença, na Itália, por dez anos e transferiu-se em seguida para Damasco, na Síria, onde se dedicou ao estudo do Islã e da cultura árabe. Atualmente desenvolve projetos ligados à arte islâmica e à história das relações entre o Ocidente e o Oriente, além de ministrar cursos em instituições como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Moderna (MAM), Fundação Ema Klabin, Centro Cultural Universitário Maria Antônia (USP) e Casa do Saber.



VIAGENS DE CONHECIMENTO

Latitudes 2019/2020





GRÉCIA

Mitologia, Arte e História

Com **Cristina Rodrigues Franciscato** | 16 a 29 de junho, 2019

Extensão opcional a Chipre

Esta não é apenas uma viagem para a Grécia, mas uma imersão no mundo grego antigo. O roteiro foi elaborado com cuidado e carinho, priorizando locais muito especiais que, embora já estejam no imaginário dos viajantes, serão abordados por um viés cultural único e envolvente. A especialista convidará os participantes a aventurarem-se no fascinante universo helênico: sua história, seus mitos, e onde esses âmbitos se encontram e se completam. Belas e intrigantes narrativas serão contadas “in loco”, como se tudo ganhasse vida novamente: a atuação dos deuses, aventuras e façanhas de heróis, grandes feitos humanos, dizeres de filósofos e poetas. Das incomparáveis obras de arte, encontradas nos museus, à inefável poesia das ruínas, nos sítios arqueológicos, é impossível não se emocionar com o legado da Grécia.

Nesta viagem você irá conhecer: **Atenas, Vravrona, Cabo Sounion, Corinto, Náuplia, Micenas, Epidauro, Olímpia, Delfos e Tebas.**



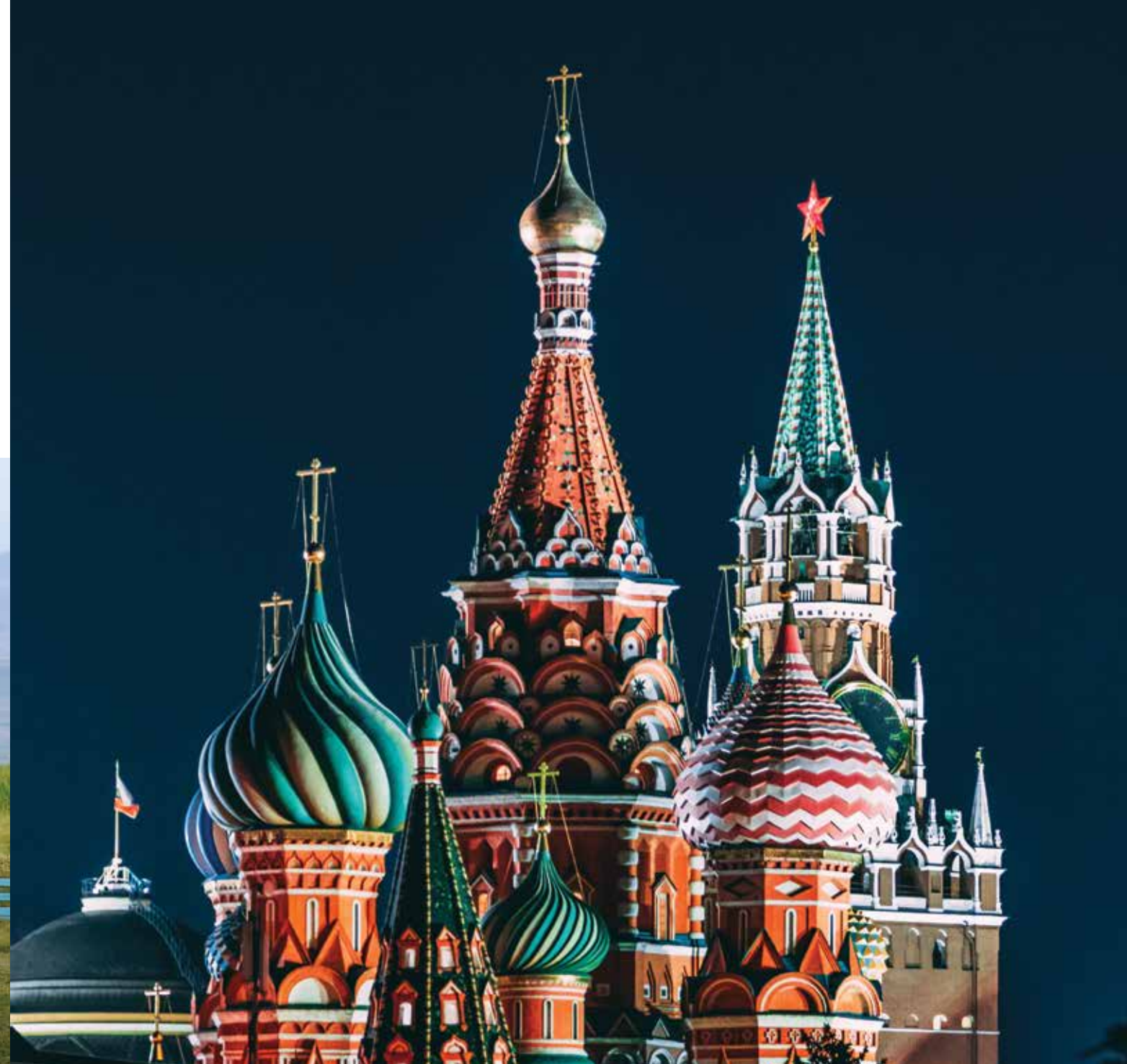
Cristina Rodrigues Franciscato é Jornalista, com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Literatura Grega Antiga pela FFLCH-USP. Tradutora da tragédia *Hércules* de Eurípides (Palas Athena, 2003); coautora dos livros: *Estudos Sobre o Teatro Antigo* (Alameda, 2010) e *A Representação dos Deuses e do Sagrado no Teatro Greco-Latino* (Humanitas, 2013). Membro Pesquisador do grupo “Estudos sobre Teatro Antigo” (USP/ CNPQ). Membro da SBEC - Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.



GOLDEN EAGLE EXPRESSO TRANSIBERIANO

De Ulan Bator a Moscou

Com Anfitrião Latitudes | 3 a 14 de setembro, 2019



A Transiberiana é a mais longa rede ferroviária do mundo, que conecta a Rússia europeia com as províncias do extremo oriente russo. Sua extensão total de 9.289km cruza nada menos do que 8 fusos diferentes e um universo cultural imenso, paisagens espetaculares como o Lago Baikal e uma infinidade de costumes e tradições. O percurso será feito a bordo do elegante Golden Eagle, um trem com acomodações muito confortáveis, gastronomia e serviços de alta qualidade, proporcionando uma viagem tranquila, relaxante e repleta de momentos especiais.

Nesta viagem você irá conhecer:

Ulan Bator, Ulan Ude, Lago Baikal, Irkutsk, Novosibirsk, Ekaterimburgo, Kazan e Moscou.



POLÔNIA, ALEMANHA E ISRAEL

Com **Michel Gherman** e **Luís Edmundo de Souza Moraes**

7 a 22 de setembro, 2019

CASA DO SABER 

Um roteiro peculiar e repleto de aprendizado. Assim podemos classificar essa jornada por três países belíssimos que hoje possuem imensa relevância no cenário turístico mundial, mas que protagonizaram duros episódios históricos entre os anos 1930 e 1940. Na companhia de dois historiadores iremos percorrer lugares que foram outrora cenários de um dos mais terríveis episódios da história mundial e receber informações aprofundadas sobre os principais atores históricos, articulações políticas e forças dominantes na época, proporcionando uma perspectiva crítica e ampliada dos eventos que levaram à formação do governo nazista e suas consequências.

Nesta viagem você irá conhecer:

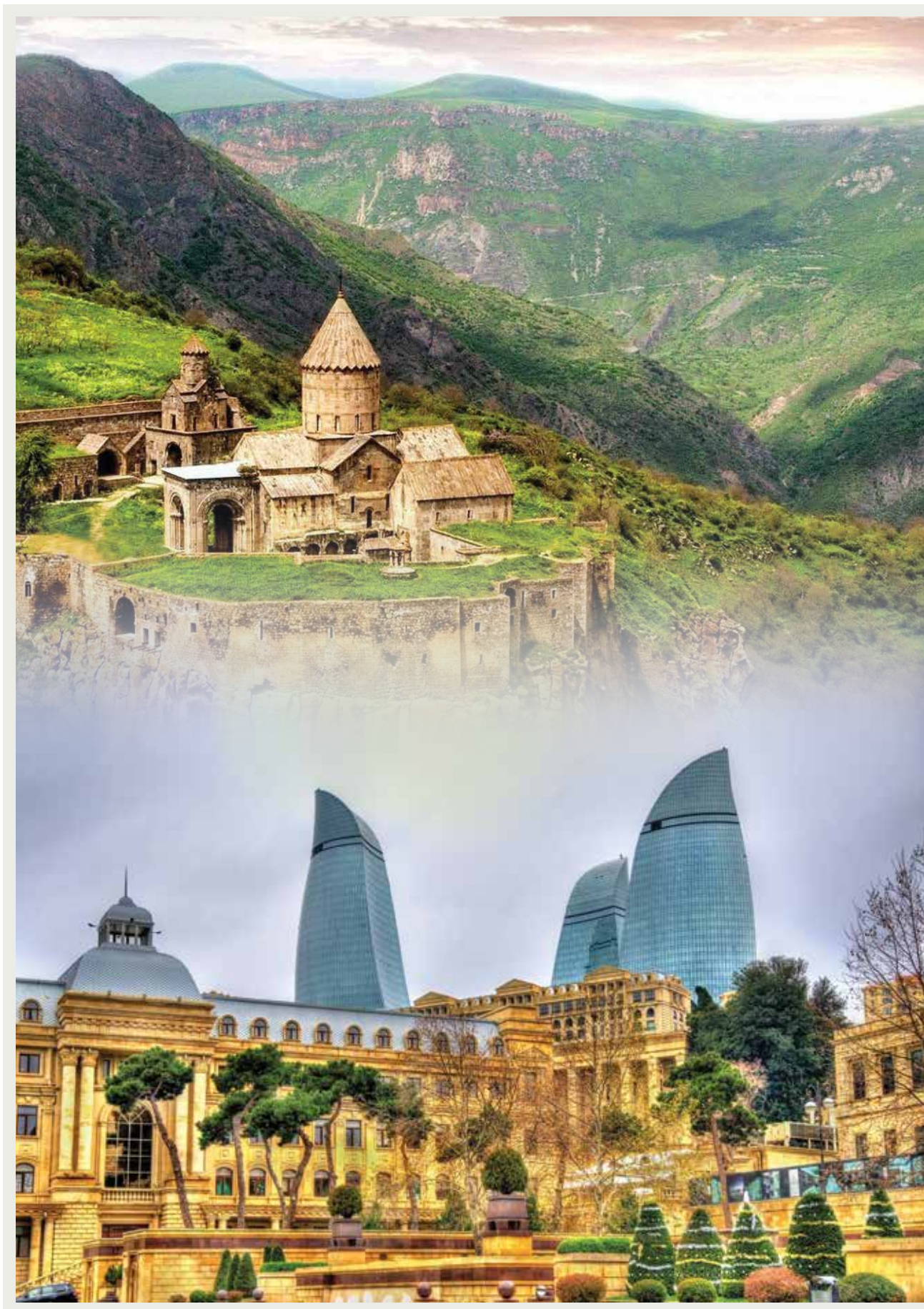
Varsóvia, Cracóvia, Auschwitz, Berlim, Tel Aviv e Jerusalém.



Michel Gherman é historiador graduado pela UFRJ, mestre em Antropologia e Sociologia pela Hebrew University Of Jerusalém, em Israel, e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. Atualmente é bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), vinculado ao Programa de Pós-graduação da UFRJ, e é co-coordenador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos (NIEJ) na mesma universidade. Autor de *Uma História Luminosa:-Froein Farain: A Sociedade das Damas Israelitas* e coautor de *Identities Ambivalentes Desafios aos estudos judaicos no Brasil*.



Luís Edmundo de Souza Moraes é Professor associado de História Contemporânea do Departamento de História e Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde coordena o Núcleo de Estudos da Política. Doutor em História pelo Centro de Pesquisas sobre o Antissemitismo da Universidade Técnica de Berlim, mestre em Antropologia Social pelo Museu Nacional/ UFRJ, universidade na qual se formou historiador.



ARMÊNIA, GEÓRGIA E AZERBAIJÃO

As Repúblicas dos Cáucacos

Com Anfitrião Emilio Moufarrige | 15 de setembro a 3 de outubro, 2019

A beleza das paisagens montanhosas dos Cáucacos figura entre as mais impressionantes do mundo. Ierevan, a capital da Armênia, é uma das mais antigas cidades do mundo, repleta de construções que remontam ao início do Cristianismo, que dividem harmoniosamente os espaços com o ambiente urbano contemporâneo. O Monte Ararat, a Igreja Apostólica Armênia em Echmiadzin e incríveis monastérios com vistas impressionantes destacam o grande fervor religioso dos armênios. Na Geórgia, monastérios, igrejas, torres e castelos ornamentam o cimo de colinas e montanhas caucasianas que emolduram cidades e paisagens exageradamente belas como Mtskheta e Kazbegi. Tbilisi, capital da Geórgia, é uma cidade de intensa vida noturna, sem perder a atmosfera de influências marcantes originárias da Turquia, Rússia, Pérsia e Ásia Central. Seguiremos para o Azerbaijão, a terceira das repúblicas caucasianas, onde visitaremos a moderna e dinâmica Baku, capital do país.



Nesta viagem você irá conhecer:

**Ierevan, Goris, Dilijan,
Tbilisi, Signagi,
Stepantsminda e Baku.**

Emilio Moufarrige é formado em arquitetura e pós-graduado em Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual, voltou-se para a Filosofia a partir de 1975. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e, desde então, dedica-se a estudos humanísticos. Ministra aulas, seminários e palestras nas áreas de Filosofia, História, Religiões e Mitos, tanto do Oriente como do Ocidente. Atua como consultor na Latitudes, onde desenvolve projetos de viagens e ações culturais. Há anos tem acompanhado grupos de viagens por Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã, Myanmar, China, Turquia, Uzbequistão, Irã, Marrocos, Líbano, Armênia, Geórgia, Azerbaijão, Jordânia e Egito.



ISLÂNDIA

A História Natural da Terra

Com **Adriano Gambarini** | 4 a 15 de outubro, 2019



“A Islândia é um país ancestral. Viajar por suas terras é uma verdadeira imersão na mais antiga das histórias: A História Natural da Terra. É perceber a capacidade do ser humano em superar as adversidades que a natureza impõe aos que buscam por novos destinos. Conhecer e vivenciar este planeta vivo, pulsando nas terras distantes e misteriosas da Islândia é de alguma forma se integrar ao que temos de mais belo. Somos inegavelmente parte da Terra, e aceitar isto é perceber o quanto podemos aprender com ela. Suas rochas que afloram na superfície das montanhas, auroras boreais dançando em noites estreladas, rios cristalinos cortando desfiladeiros, planícies com horizontes tão longínquos que levam nossos olhares às mais antigas de nossas memórias. No momento em que entendemos porque cachoeiras escorrem nas encostas íngremes de penhascos, porque lagos de águas quentes afloram na superfície e o sal dos oceanos ou as geleiras milenares são tão imprescindíveis à humanidade, percebemos quanto somos privilegiados por estarmos vivos no único planeta habitável de nossa galáxia. E desta forma, começamos a entender e experienciar as palavras do cientista britânico James Lovelock, que em sua Teoria Gaia definiu a Terra como um grande e esplendoroso organismo vivo, que assim como nós e todos os seres vivos, se transforma, se adapta e se recria a cada instante, na busca permanente do equilíbrio da vida.”

— Adriano Gambarin

Nesta viagem você irá conhecer:

Reykjavik, Círculo Dourado, Península Reykjanes e Costa Sul.



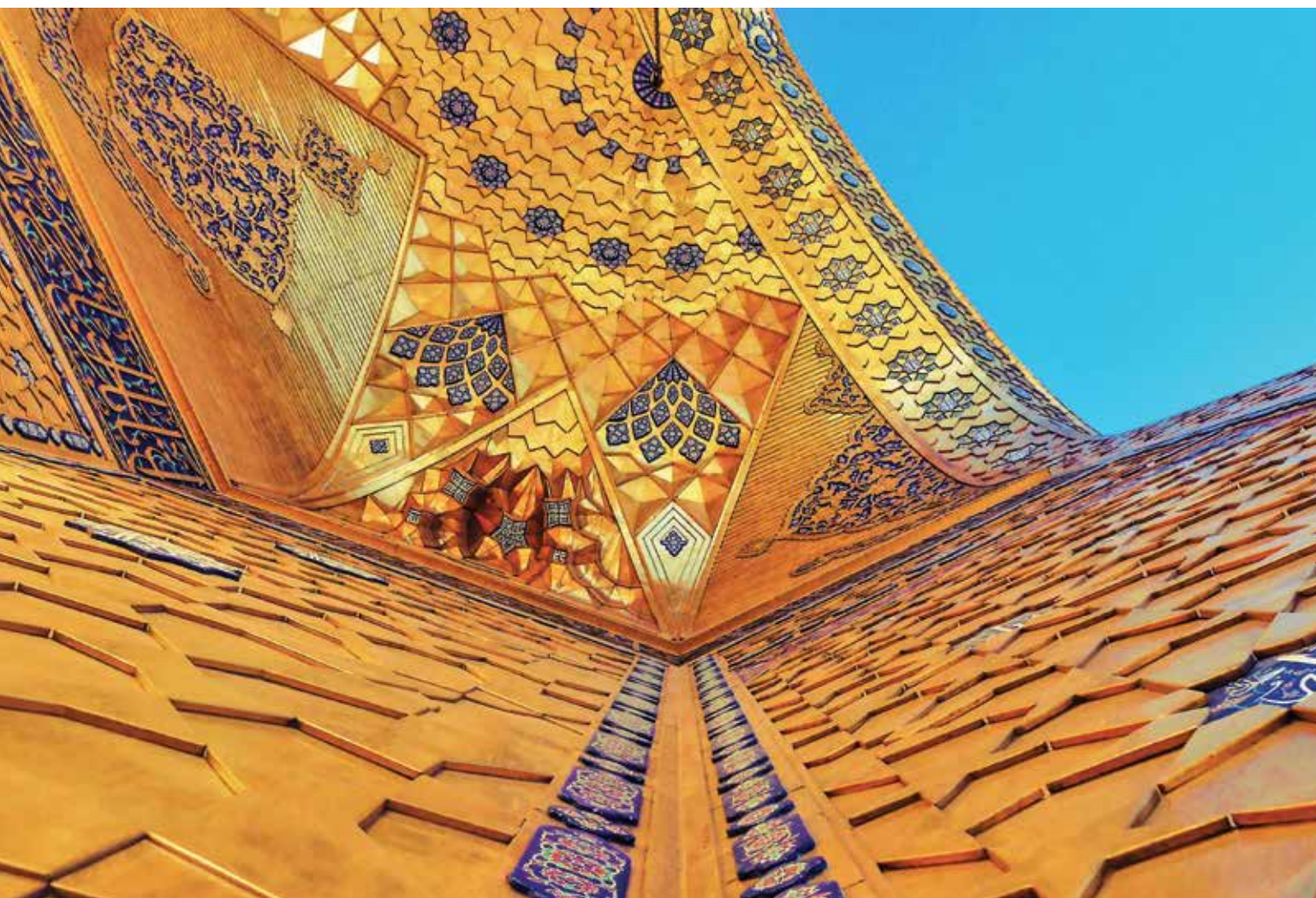
Adriano Gambarini é fotógrafo profissional, escritor e editor desde 1992. Geólogo especializado em Espeleologia e História Natural da Terra, desde o início da sua carreira engajou-se em documentações para projetos conservacionistas, antropológicos e etnográficos. Autor fotográfico de 16 livros, assina, entre outros, os textos de *Cavernas no Brasil* (finalista do Prêmio Jabuti 2012) e *A Origem do Homem e seus Deuses*, em autoria com Leandro Karnal. Suas mais recentes obras *Panthera Onca* e *A Onça na Cultura Pantaneira* foram resultados de 15 anos fotografando onças pintadas pelo Brasil. Fez documentários para a Discovery Channel no Brasil, França e Rússia, além de trabalhos jornalísticos em tempo real na China, Tailândia, Camboja e Laos. É fotógrafo da National Geographic Brasil desde 2000.

Caminhos pela Rota da Seda **IRÃ, A ANTIGA PÉRSIA**

Com **Plínio Freire Gomes** | 5 a 17 de outubro, 2019

CASA DO SABER 

A Rota da Seda foi o maior eixo comercial de todos os tempos. A seda, objeto por excelência do desejo dos abastados e poderosos da Europa e do mundo árabe, cujos segredos de fabricação eram dominados pelos chineses, foi escolhida como símbolo dessa imensa rede de comunicação que, além de produtos e especiarias, estabeleceu grandes conexões de cultura e saber. O platô iraniano controlou efetivamente a via terrestre da Rota da Seda nos eixos que derivavam para o norte e para as margens do mar Cáspio, e fez com que ali prosperassem riquezas e as mais belas cidades persas de Isfahan, Yazd e Shiraz, centros de conhecimento que deram origem a grandes sábios, pensadores e poetas. Na companhia ilustre de um historiador, você irá conhecer a alegre hospitalidade de um povo que guarda orgulhoso o legado de um dos maiores impérios da antiguidade e tesouros incalculáveis como as ruínas de Pasárgada e Persépolis. Nesta viagem você irá conhecer: **Tehran, Shiraz, Persépolis, Pasárgada, Yazd e Isfahan.**



Plínio Freire Gomes é historiador e mestre pela USP, tradutor e conferencista. Publicou vários artigos acadêmicos, além do livro *Um Herege vai ao Paraíso* (Companhia das Letras, 1997). Viveu em Florença, na Itália, por dez anos e transferiu-se em seguida para Damasco, na Síria, onde se dedicou ao estudo do Islã e da cultura árabe. Atualmente desenvolve projetos ligados à arte islâmica e à história das relações entre o Ocidente e o Oriente, além de ministrar cursos em instituições como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Moderna (MAM), Fundação Ema Klabin, Centro Cultural Universitário Maria Antônia (USP) e Casa do Saber.



YUNNAN

A Colorida e Autêntica China

Com Mikael Gorostiaga | 6 a 23 de outubro, 2019

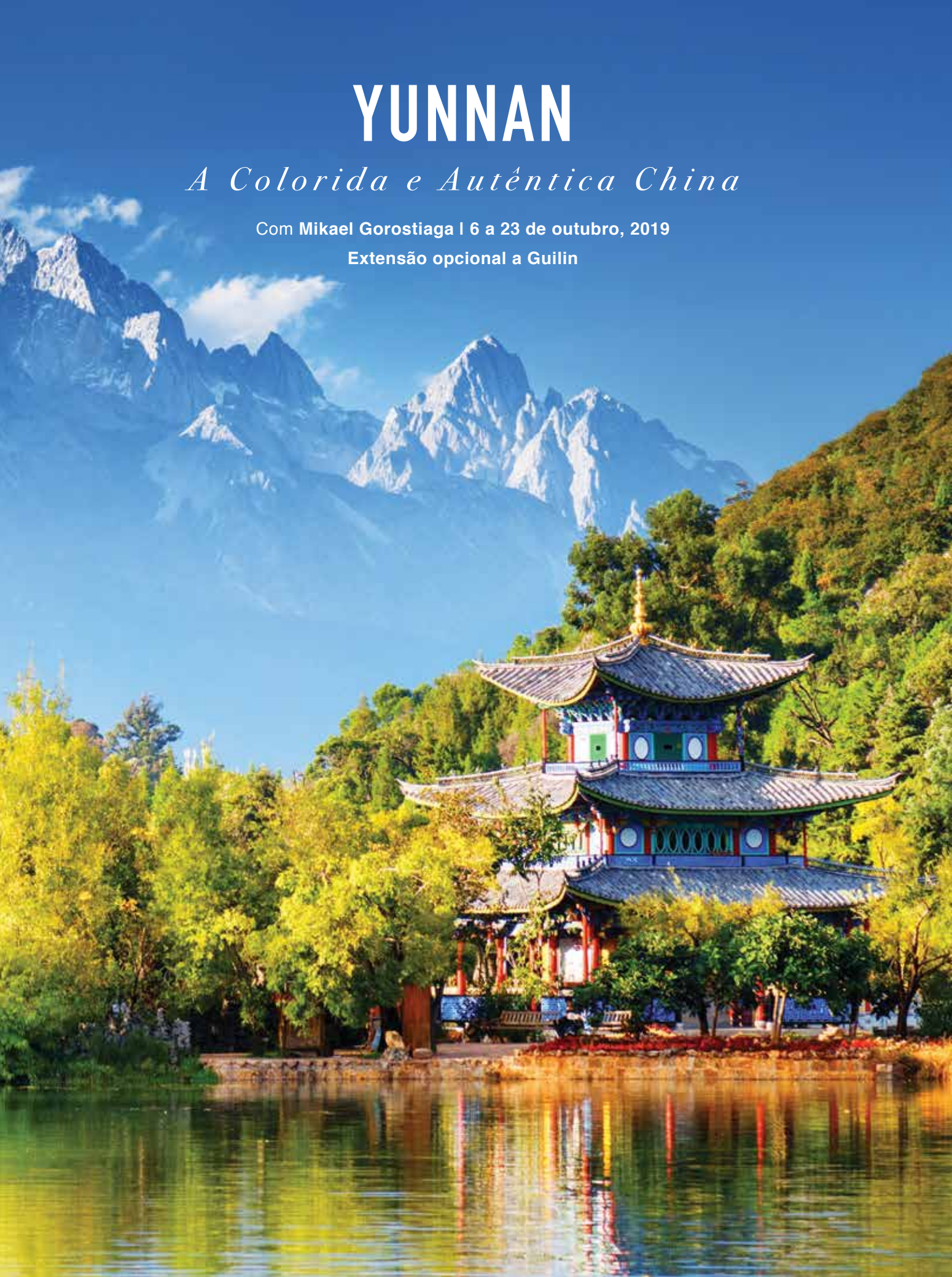
Extensão opcional a Guilin

Uma viagem atípica que revelará uma China de grandes contrastes: Pequim, capital do Império do Meio, a China autêntica e colorida do Yunnan assim como a modernidade exuberante de Shanghai serão visitadas pelo grupo. Percorreremos Pequim para redescobrir seu patrimônio excepcional e a história das gloriosas dinastias. Em Xian poderemos visitar os Guerreiros de Terracota, Patrimônio da UNESCO. Haverá uma imersão na Ásia preservada do Yunnan por meio de um encontro com as minorias étnicas e visitas às belas e bem preservadas cidades históricas de Dali, Shaxi, Lijiang e Zhongdian. Vamos aproveitar esse mergulho no tradicional mundo chinês para conhecer os mistérios do Taoísmo, do Budismo e do Confucionismo. Shanghai, a capital econômica, se desenvolveu como a vitrine de uma nova China aberta ao mundo. A cidade aproveitou a estrutura criada pela Expo Shanghai 2010 para se tornar ainda mais moderna e exuberante.

Nesta viagem você irá conhecer: **Pequim, Xian, Kunming, Dali, Shaxi, Lijiang, Zhongdian e Shanghai.**



Mikael Gorostiaga é formado pelo Instituto Nacional de Língua e Civilizações Orientais em Paris, tem especialização em cultura chinesa: filosofia oriental, história dinástica e moderna. Viveu seis anos na China estudando caligrafia, Taijiquan e Teoria fundamental da Medicina Tradicional e ganhando grande familiaridade com as minorias étnicas, principalmente na região do Yunnan. É professor de Qi Gong e de práticas de ginástica e alquimia energética. Com larga experiência em turismo, atua como guia, intérprete e criador de viagens personalizadas nas províncias do sudoeste chinês, entre o Tibete e o Vietnã. Domina o português, o inglês, o espanhol, o mandarim e o francês, sua língua nativa.





Nesta viagem você irá conhecer:
**Beirute, Chouf, Deir Al Qamar,
Harissa, Byblos, Tiro, Sídon,
Anjar e Baalbek.**



LÍBANO

Um Oásis no Oriente Médio

Com **Plínio Freire Gomes** | 21 de outubro a 2 de novembro, 2019

Extensão opcional à Jordânia

Líbano e Jordânia são países onde vemos resquícios de civilizações antigas: Egípcia, Hitita, Assíria, Nabateia, Romana, Bizantina e outras. O Líbano, de passado fenício e privilegiada natureza marcada pela oposição “mar e montanha” implica seu lado étnico, religioso e social. O mar e a visão de “ir e vir” entre Ocidente e Oriente é um traço de união entre dois mundos, o diálogo entre islamismo e cristianismo, e o encontro do Oriente do coração com o Ocidente da razão. Na Jordânia, as belas ruínas de Petra nos apresentam o admirável legado dos nabateus. A cultura refinada, arquitetura sólida e um engenhoso complexo de barragens e canais de água são alguns dos fatores que fazem de Petra um Patrimônio Mundial da UNESCO.



Plínio Freire Gomes é historiador e mestre pela USP, tradutor e conferencista. Publicou vários artigos acadêmicos, além do livro *Um Herege vai ao Paraíso* (Companhia das Letras, 1997). Viveu em Florença, na Itália, por dez anos e transferiu-se em seguida para Damasco, na Síria, onde se dedicou ao estudo do Islã e da cultura árabe. Atualmente desenvolve projetos ligados à arte islâmica e à história das relações entre o Ocidente e o Oriente, além de ministrar cursos em instituições como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Moderna (MAM), Fundação Ema Klabin, Centro Cultural Universitário Maria Antônia (USP) e Casa do Saber.



NEPAL E BUTÃO

Do Topo do Mundo à Terra do Dragão

Com **Lucia Brandão** | 13 a 24 de outubro, 2019



Se você quer fazer uma viagem realmente diferente, vá ao Butão. A viagem se torna ainda mais inesquecível quando aproveitamos para fazer também o Nepal, tão próximo. O Nepal é sempre lembrado por ser o “Topo do Mundo”, já que é o lar do Everest, a montanha mais alta do mundo, e o Butão, a “Terra do Dragão”, tem o símbolo de força, poder e sabedoria, e também está relacionado com as fortes tormentas nas áreas montanhosas no período do inverno. O Butão ainda é um reino, e por lá a realeza e a população vivem de maneira bastante próxima. Não à toa, o país foi um ambiente propício para a criação do conceito genial de “Felicidade Interna Bruta” em lugar de avaliar o país pelo “produto interno bruto”. O Nepal é um país com muitas belezas naturais, também envolto pela Cordilheira do Himalaia, e uma grande quantidade de patrimônios da humanidade resguardados por um povo gentil, que fundamenta suas práticas cotidianas nas filosofias de vida e religiões, principalmente, do Hinduísmo e do Budismo.



Nesta viagem
você irá conhecer:
**Kathmandu, Paro,
Thimphu e Punakha.**



Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Por experiência prática e intelectual foi sempre convidada por editoras brasileiras para revisar textos traduzidos e conteúdos temáticos como das obras de Heinrich Zimmer: *Filosofias da Índia*, entre outras, ou de Karen Armstrong: *A Grande Transformação*. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



MARROCOS

As Belezas Imperiais do Reino das Mil e uma Noites

Com **Marcelo Backes** | 15 a 27 de outubro, 2019



O Marrocos é um país digno de uma visita cultural que se debruce sobre sua arte, sua religião, sua arquitetura e sua literatura. A beleza vai das cidades imperiais aos *souks*, os mercados de rua, e às medinas, barracas de feira, em que o país se revela em todas as suas peculiaridades. Pacífico e seguro, o Marrocos permite passeios tranquilos em que se pode apreciar a beleza das mesquitas, muitas vezes ao som do canto do muezin chamando para a oração do alto do minarete. Da pujança do Mediterrâneo às areias desérticas que serviram de paisagem para filmes como *Lawrence da Arábia* e a série *Game Of Thrones*, o país é repleto de aromas, cores e sons dos mais aprazíveis.

CASA DO SABER 

Nesta viagem você irá conhecer: **Rabat, Fez, Volubilis, Meknes, Erfoud, Deserto de Merzouga, Ouarzazate, Ait Benhaddou e Marrakech.**

Marcelo Backes é Doutor em Germanística e Romanística pela Universidade de Freiburg, na Alemanha. Escritor, professor da Casa do Saber, tradutor e crítico literário, autor de *A arte do combate* (Boitempo, 2003), *Lazarus über sich selbst* (sua tese de doutorado sobre o poeta alemão Heinrich Heine, Frankfurt, 2005), *Estilhaços* (Record, 2006), *maisquememória* (Record, 2007), um romance de viagens, *Três traidores e uns outros* (Record, 2010), um romance em quatro fragmentos, *O último minuto* (Companhia das Letras, 2013) e *A casa cai* (Companhia das Letras, 2015); quando os dois romances mais recentes foram publicados, a crítica chegou a lembrar Guimarães Rosa devido à linguagem poética do autor. Suas obras – ensaios, poesias ou livros – estão sendo publicadas em vários países da Europa. Bolsista da Academia de Artes de Berlim em 2010, já conferenciou na Universidade de Viena e traduziu as principais obras de Kafka ao português, em edições comentadas. Coordena a edição das obras de Schnitzler pela Editora Record e a coleção de clássicos *Fanfarrões, libertinas & outros heróis* pela Editora Civilização Brasileira. Ganhador do Prêmio Nacional da Áustria e do Prêmio Paulo Rónai da Academia Brasileira de Letras, entre outras láureas.



ROMÊNIA

Beleza, História e Misticismo

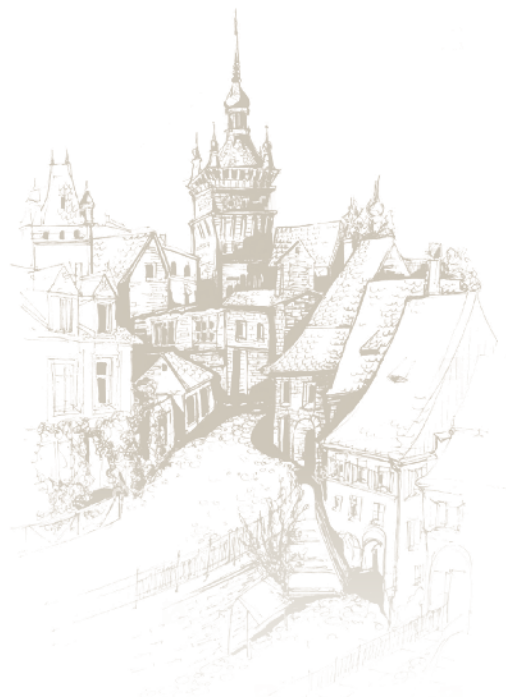
Com **Luiz Estevam “Duda” Fernandes**

16 a 28 de outubro, 2019

CASA DO SABER 

A Romênia é considerada por muitos um dos países mais enigmáticos do Leste Europeu. Esse país de língua latina que abriga 6 Patrimônios Culturais UNESCO guarda lugares tão belos quanto místicos, protagonistas de famosas lendas e histórias, como a Transilvânia e o Castelo do Conde Drácula, local que Bram Stoker escolheu para residência de seu famoso personagem, originário das histórias de batalhas contra os turcos. Monastérios ornados por pinturas multicentenárias dividem espaço com castelos medievais e belezas naturais como os Cárpatos, a segunda maior cadeia de montanhas do continente europeu, um paraíso para caminhadas. Inspirador de valsas, o Rio Danúbio deságua em pleno Mar Negro em um emblemático e protegido delta. Algum isolamento manteve forte o folclore local e uma simpatia inerente ao povo romeno. E ainda que as décadas sob a batuta da União Soviética tenham transformado a arquitetura de Bucareste, o país preserva sua identidade e uma permanente atmosfera de mistério.

Nesta viagem você irá conhecer: **Bucareste, Sibiu, Sighisoara, Brasov e Sinaia.**



Luiz Estevam “Duda” Fernandes é historiador formado pela Unicamp e professor adjunto de História das Américas e História Cultural na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem pós-doutorado pela University of Texas (Austin) e é autor de inúmeros artigos em temas como ensino, história, religiosidade, identidade e alteridade, entre outros, bem como de livros de divulgação, acadêmicos e didáticos. Publicou os títulos *História dos Estados Unidos* (Ed. Contexto, 2010) com Leandro Karnal, Sean Purdy e Marcus Vinícius de Moraes) e *Santos Fortes* (Ed. Rocco, 2017) com Leandro Karnal. É professor da Casa do Saber e também já ministrou cursos no Clube Harmonia, Na Sala e ViverArte. Como palestrante, atua em eventos de empresas, convenções e congressos debatendo diversos temas culturais, comportamentais, sociais, históricos e filosóficos.



ISRAEL

Peregrinação e Autoconhecimento na Terra Santa

Com Marco Schultz | 25 de outubro a 8 de novembro, 2019

Junte-se a Marco Schultz para uma fascinante jornada de peregrinação e autoconhecimento na Terra Santa, lugar sagrado para judeus, cristãos e muçulmanos. Nesta região cheia de espiritualidade, história, cultura, belezas naturais e apelo místico, compartilharemos o Yoga e o Dharma de Jesus, um dos grandes mestres espirituais da humanidade. Marco conduzirá satsangs em vários dos mesmos lugares em que o mestre compartilhou seus ensinamentos e evangelho, desde o Deserto da Judéia, até o Mar da Galileia, e finalmente, Jerusalém. Além de Marco Schultz, teremos também o acompanhamento do terapeuta e sacerdote hesicasta Francisco de Assis.

Nesta viagem você irá conhecer: **Tel Aviv, Deserto Ein Gedi, Galileia, Belém e Jerusalém.**

Marco Schultz coordena o Simplesmente Yoga, programa de estudo e aprofundamento dedicado ao autoconhecimento. Conduz grupos em jornadas de peregrinação pelo mundo há dezoito anos. Viaja extensivamente ministrando cursos, retiros e satsangs – encontros caracterizados por momentos de meditação, canto de mantras e ensinamentos de temática espiritual. Viveu vários anos no exterior, estudando diferentes áreas relacionadas ao desenvolvimento humano integral. Marco é co-produtor do aclamado filme “Eu Maior”, assim como dos CDs e DVD “Simplesmente Satsang”. Para saber mais, acesse: www.eumaior.com.br e www.simplesmenteyoga.com.br.

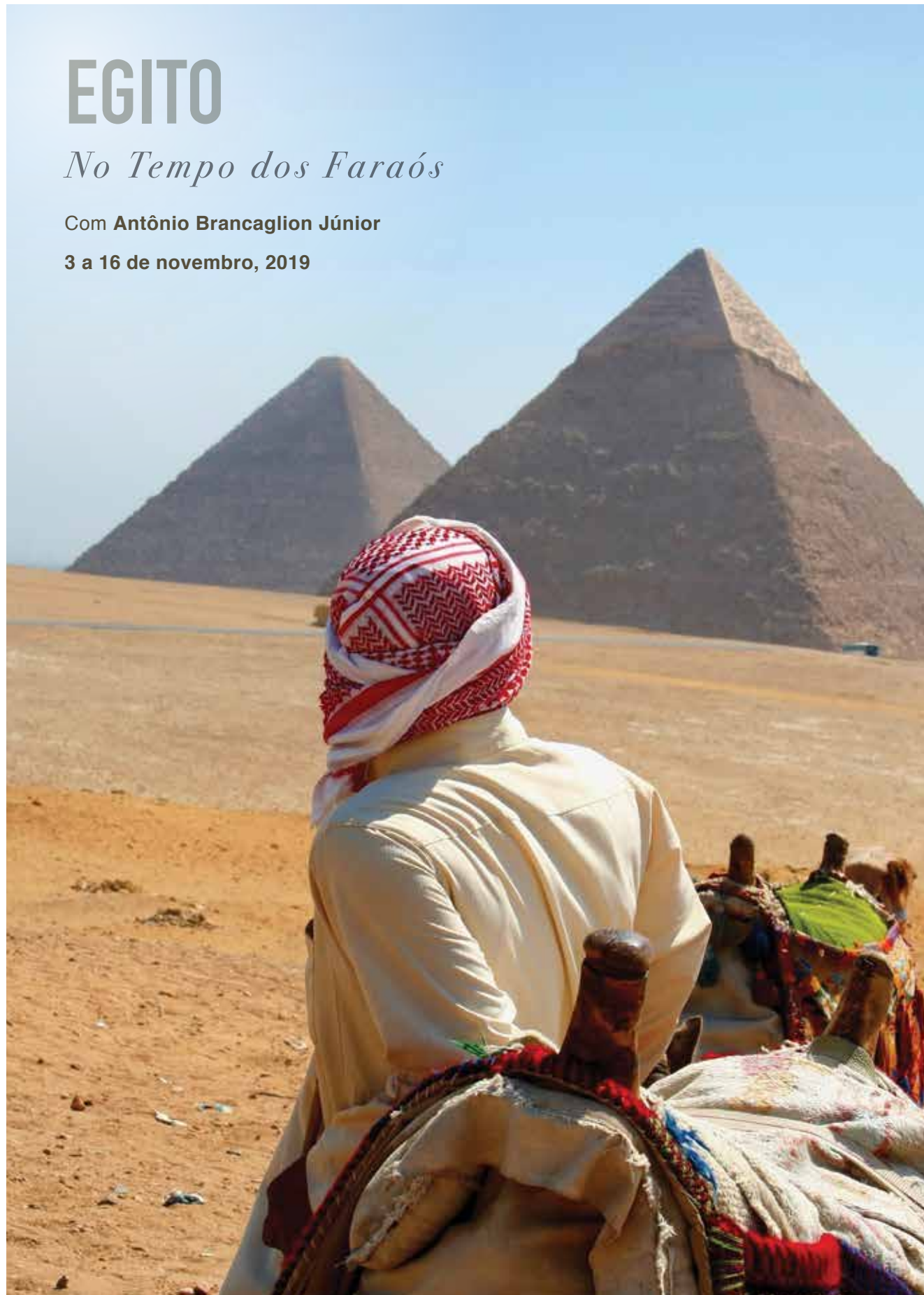


EGITO

No Tempo dos Faraós

Com **Antônio Brancaglioni Júnior**

3 a 16 de novembro, 2019



Conhecer o Egito do tempo dos faraós é viver uma experiência única. A harmonia entre a aridez do deserto e as águas do Rio Nilo tornou possível o nascimento e o desenvolvimento de uma das mais ricas e estáveis civilizações da história da humanidade. No Alto e Baixo Egito, ainda pode-se encontrar inúmeros templos e ruínas de antigos agrupamentos urbanos, que remetem à atmosfera do tempo dos faraós. A presença do Egíptólogo e cientista brasileiro Antonio Brancaglioni Junior tornará a viagem ainda mais rica, oferecendo aos alunos uma imersão no mundo misterioso dos faraós. Atividades como ver as maravilhas constituídas pelas grandes pirâmides do vale de Gizé e o Museu do Cairo, onde poderemos observar as joias e os objetos encontrados na tumba de Tutankamon, a visita às tumbas de grandes faraós no Vale dos Reis e das Rainhas, as majestosas obras que constituem os Templos de Luxor e Karnak, o cruzeiro pelo rio Nilo e os templos reconstruídos de Abu Simbel, farão parte de nosso roteiro e aprendizado *in loco*.

Nesta viagem você irá fazer um **cruzeiro pelo Rio Nilo** e também irá conhecer: **Cairo, Aswan, Abu Simbel e Luxor.**

Antônio Brancaglioni Júnior é Professor do Depto. Antropologia, Setor Arqueologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro/UFRJ. Professor do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional/UFRJ. Curador da Coleção Egípcia do Museu Nacional/UFRJ. Coordenador do Laboratório de Egíptologia do Museu Nacional/CNPq. Membro do Comité International pour l'Égyptologie - CIPEG/ICOM. Pesquisador Convidado do Institut Français d'Archéologie Orientale – Cairo/Egito. Egíptólogo da Missão Argentina em Luxor/Egito. Professor do Departamento de Letras Orientais da USP – Estudos Árabes e Judaicos.



GRÉCIA

Da Tragédia à Filosofia

Com **Luiz Felipe Pondé** | 15 a 25 de novembro, 2019



“A passagem da tragédia à filosofia na Grécia antiga é um combate entre uma vida nas mãos dos deuses a uma vida que busca ter seu destino nas próprias mãos. É o momento em que surgem todas as questões que mais tarde marcariam o conhecimento. Da indagação acerca da vida após a morte ao que é o bem, do que é a política perfeita às imperfeições da democracia, da felicidade à luta contra as frustrações que ela causa, do que é o prazer aos limites da certeza do que pensamos.”

– Luiz Felipe Pondé

CASA DO SABER



Nesta viagem você irá conhecer: **Atenas, Corinto, Náuplia, Micenas, Epidauro e Delfos.**

Luiz Felipe Pondé é Filósofo, Professor da PUC-SP e da FAAP, foi professor convidado em Mística Medieval na Universidade de Marburg (2002 e 2003) e Sevilla (2004) e professor convidado em Humanidades e Ciências da Saúde na Escola Paulista de Medicina de 2007 a 2010. Mestre pela Universidade de Paris 8, Doutor pela USP, Pós-Doutor pela Universidade de Tel Aviv, colunista na Folha de S. Paulo, comentarista da TV Cultura e da Rádio Bandeirantes e rádio Sul América Paradiso (Rio) e autor de, entre outros títulos, *O Homem Insuficiente* (Edusp, 2001), *Crítica e profecia – a filosofia da religião em Dostoiévski* (Ed. 34, 2003), *Do pensamento no deserto* (Edusp, 2009), *Contra um mundo melhor* (Contexto, 2018), *Guia Politicamente Incorreto da Filosofia* (Leya, 2012), *Era do Ressentimento* (LeYa, 2014), e *Guia Politicamente Incorreto do Sexo* (LeYa, 2015), *Filosofia para Corajosos* (Planeta, 2016), *Amor para Corajosos* (Planeta 2017), *Espiritualidade para Corajosos* (Planeta, 2018), *Filosofia da Adúltera* (LeYa, 2013) e *Filosofia do Cotidiano* (Contexto, no Prelo).



SERRA DA CAPIVARA

A História do Homem Americano

Com Equipe Niède Guidon | 16 a 23 de novembro de 2019



O recém-inaugurado Museu da Natureza, que integra história e arte em meio à Serra da Capivara

Há anos a Latitudes leva grupos para o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, um dos lugares mais incríveis do Brasil. O lugar que abriga uma das maiores concentrações de sítios arqueológicos pré-históricos das Américas e a maior quantidade de pinturas primitivas sobre rocha do mundo é um Patrimônio Cultural da UNESCO e merece a sua visita. Em 2003 o Parque foi premiado com a Declaração das Nações Unidas como a Unidade de Conservação com a melhor infraestrutura da América Latina. Em 2018 foi inaugurado o Museu da Natureza, um dos mais modernos do Brasil.

Nesta viagem você irá conhecer:

Petrolina, Cel. José Dias e Parque Nacional da Serra da Capivara.



Equipe Niède Guidon

Nosso grupo estará o tempo todo acompanhado por guias capacitados pessoalmente por Niède. Formada por pessoas da comunidade local, monitores especializados, técnicos, arqueólogos e historiadores das mais conceituadas universidades europeias e brasileiras, a equipe que atualmente trabalha na Serra da Capivara nos guiará pelos mais variados tipos de pinturas rupestres e sítios arqueológicos, onde poderemos observar o trabalho de escavação e todo o processo envolvido nas pesquisas.



Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Por experiência prática e intelectual foi sempre convidada por editoras brasileiras para revisar textos traduzidos e conteúdos temáticos como das obras de Heinrich Zimmer: Filosofias da Índia, entre outras, ou de Karen Armstrong: A Grande Transformação. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



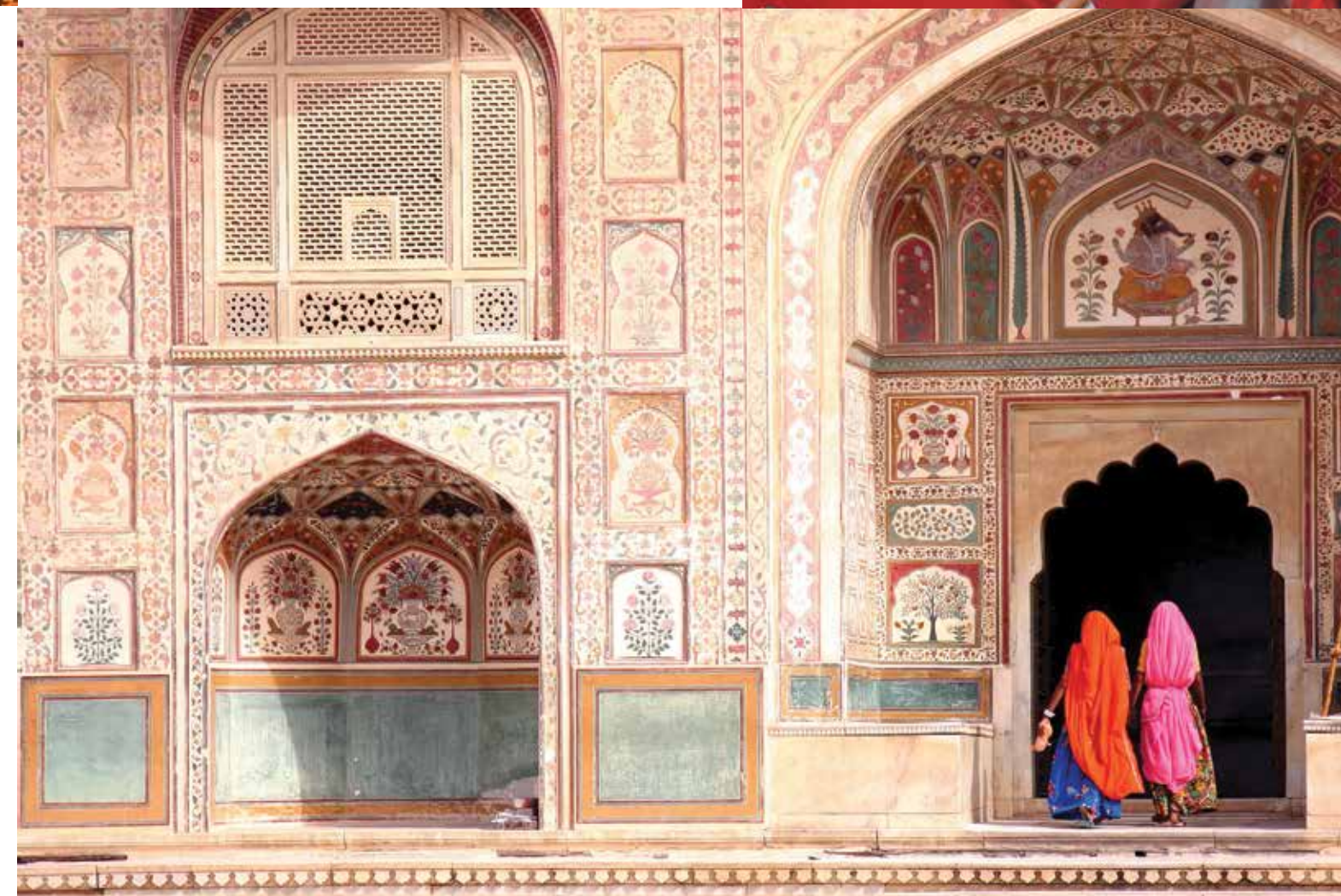
ANO NOVO NA ÍNDIA

Sob a Aura Mágica do Rajastão

Com **Lucia Brandão** | 26 de dezembro, 2019 a 8 de janeiro, 2020

O Rajastão tem significados que vão muito além de uma simples denominação territorial. Seu nome em hindi, “terra dos reis”, faz referência à época de esplendor que antecedeu a colonização britânica, quando a região era formada por diversos reinos, cada um governado por um marajá diferente. Os opulentos palácios e fortalezas são testemunhos dessa época em que os marajás eram donos de fortunas incalculáveis e realizavam feitos grandiosos em função de suas vontades, fossem elas políticas, religiosas ou amorosas. A construção do Taj Mahal é o mais célebre exemplo desses ímpetus. Dessa época surgiram muitas lendas, histórias e romances que alimentam, até hoje, a força desse imaginário simbólico, reforçado pelo poder ancestral da espiritualidade, sabedoria e religiosidade dos indianos. Esse roteiro irá passar pelos lugares mais emblemáticos dessa época, e inclui uma noite especial de réveillon em Jaipur, a bela capital do Rajastão conhecida como a “cidade dos marajás”.

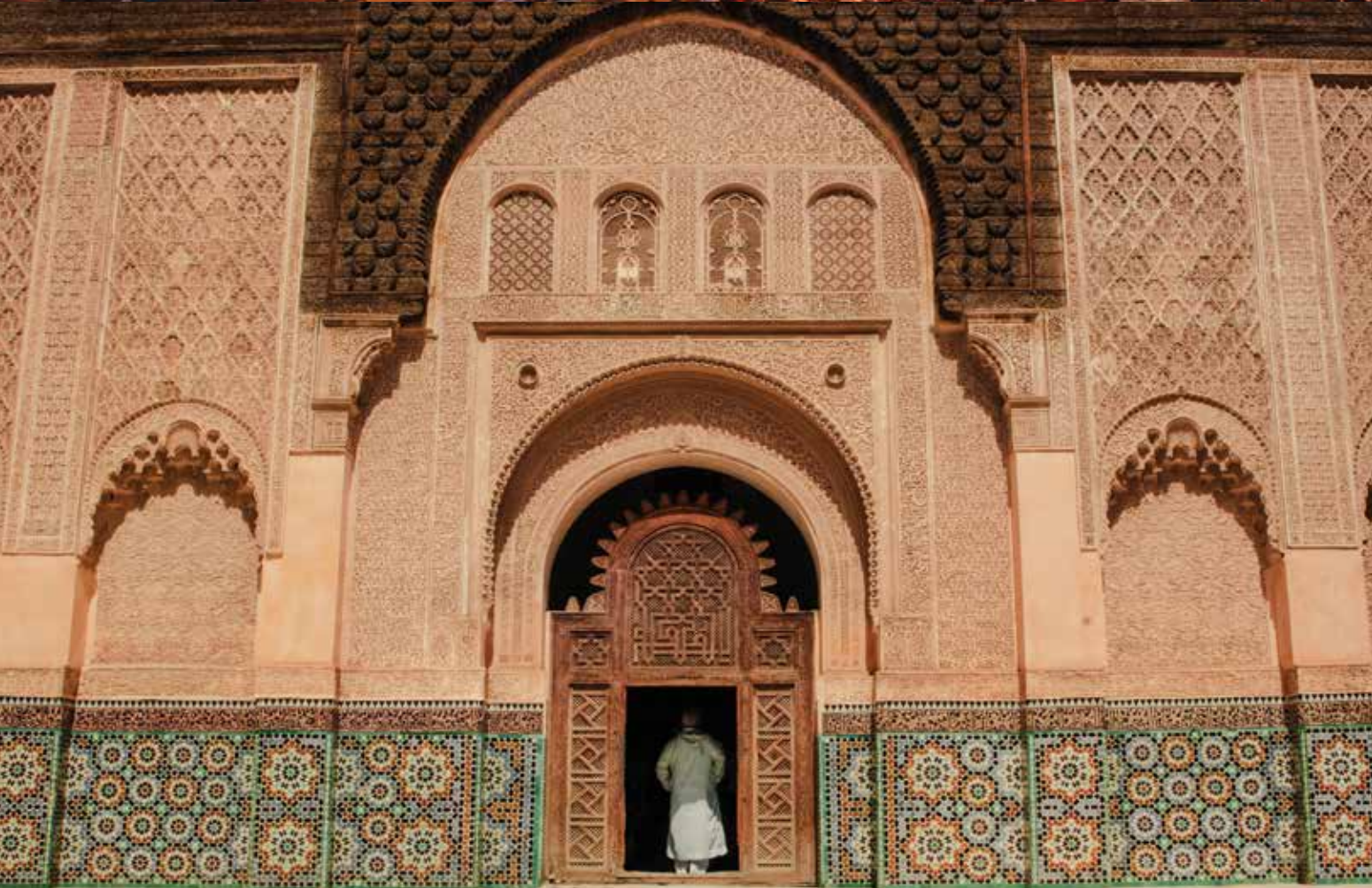
Nesta viagem você irá conhecer: **Delhi, Agra, Jaipur, Udaipur e Jodhpur.**



ANO NOVO NO MARROCOS

A Magia das Antigas Cidades Imperiais

Com Plínio Gomes | 29 de dezembro, 2019 a 9 de janeiro, 2020



“Nada mais marroquino que o poder de convocar e de seduzir os sentidos. Antigas medinas cativam o olhar com sua trama de azulejos, ornamentos rendilhados e arcos em ferradura. Assaltam o olfato os aromas desprendidos do tajine, do chá de hortelã e das lojas de especiarias. Acalentam o ouvido a melodia do muezim e o cadenciado tinido do artesão. Mas esta terra é, sobretudo, o resultado de um cruzamento cultural único. Porque o Marrocos dos sentidos é também um caleidoscópio de histórias debruçado sobre o Mediterrâneo, o Atlântico e o Saara.”

– Plínio Freire Gomes

Na companhia do historiador Plínio Freire Gomes, esse roteiro pelo Marrocos passa pelas antigas capitais imperiais e revela a pluralidade cultural que esse país representa atualmente, resultado de tantas influências e aproximações ao longo de sua antiga história. Nesta viagem você irá conhecer: **Casablanca, Marrakech, Meknes, Volubilis, Fez e Rabat.**

Plínio Freire Gomes é historiador e mestre pela USP, tradutor e conferencista. Publicou vários artigos acadêmicos, além do livro *Um Herege vai ao Paraíso* (Companhia das Letras, 1997). Viveu em Florença, na Itália, por dez anos e transferiu-se em seguida para Damasco, na Síria, onde se dedicou ao estudo do Islã e da cultura árabe. Atualmente desenvolve projetos ligados à arte islâmica e à história das relações entre o Ocidente e o Oriente, além de ministrar cursos em instituições como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu de Arte Sacra (MAS), Museu de Arte Moderna (MAM), Fundação Ema Klabin, Centro Cultural Universitário Maria Antônia (USP) e Casa do Saber.





ANO NOVO NO SUDESTE ASIÁTICO

Tailândia e Camboja

Com Anfitrião Latitudes Emilio Moufarrige | 29 de dezembro, 2019 a 10 de janeiro, 2020

Tailândia e Camboja, no Sudeste Asiático, revelam paisagens e culturas que unem modernidade e tradições milenares de forma inesperadamente harmônica e criativa. Neste roteiro vamos entender como o poder das águas de seus rios como o Chao Praya em Bangkok, seus lagos como o de Tonle Sap no Camboja, seus portos como o de Ayutthaya, estuários como o delta do Rio Mekong, espalhados em todos estes países, moldam suas visões de mundo, sua forte agricultura como a do arroz, suas crenças e, fundamentalmente, garantem sua milenar sobrevivência. Ali poderemos testemunhar o orgulho Em 2018 foi inaugurado o Museu da Natureza, um dos mais modernos do Brasil. de se sentirem efetivamente vivendo “na terra dos homens livres – Tailândia” e os monumentos fantásticos da antiga civilização de Angkor em Siem Reap, Camboja.

Nesta viagem você irá conhecer:

Bangkok, Ayutthaya, Siem Reap e Bamboo Island (Camboja).



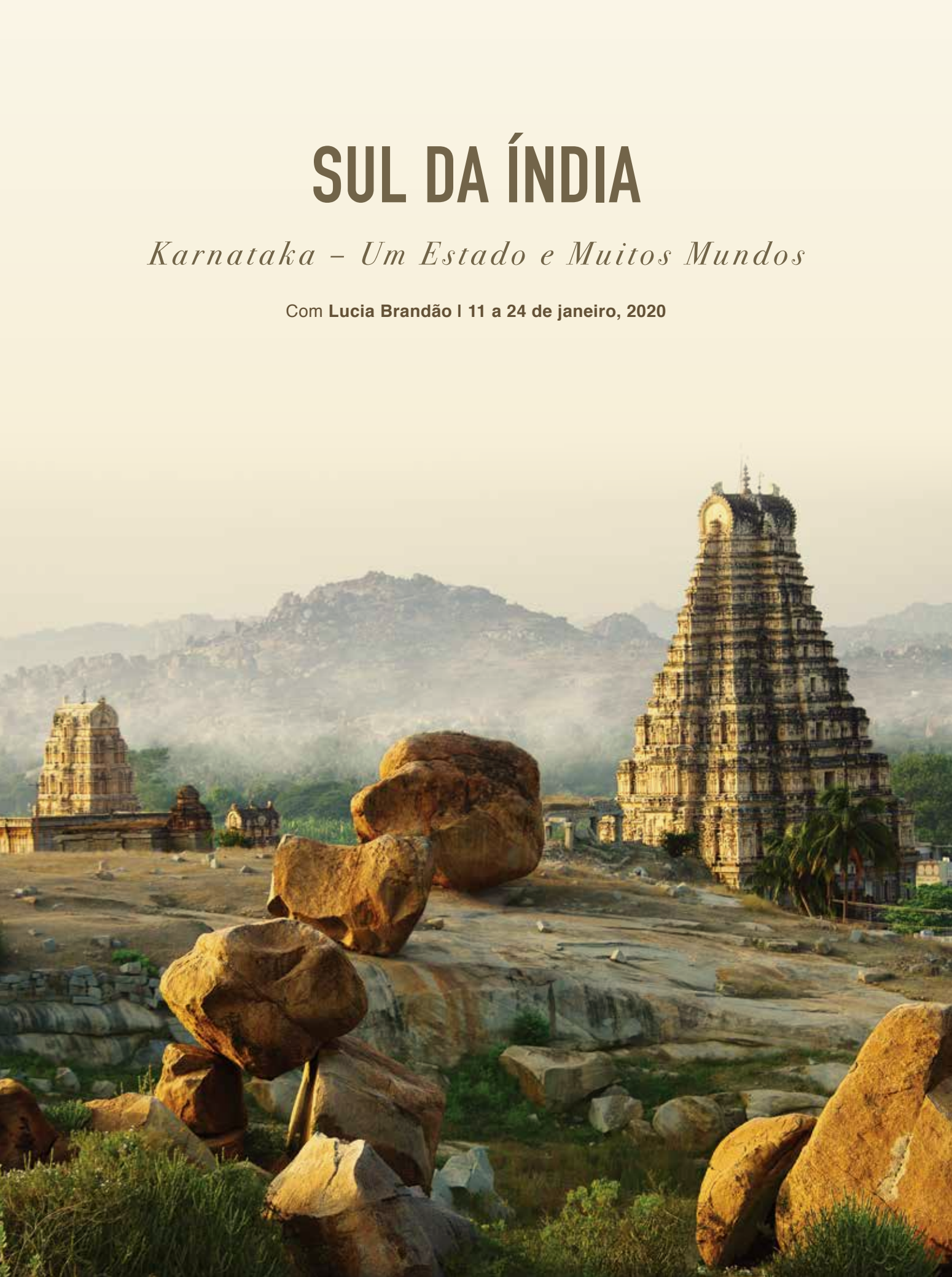
Emilio Moufarrige é formado em arquitetura e pós-graduado em Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual e voltou-se para a Filosofia a partir de 1975. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e, desde então, dedica-se a estudos humanísticos. Ministra aulas, seminários e palestras nas áreas de Filosofia, História, Religiões e Mitos, tanto do Oriente como do Ocidente. Atua como consultor na Latitudes, onde desenvolve projetos de viagens e ações culturais. Há anos tem acompanhado grupos de viagens por Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã, Myanmar, China, Turquia, Uzbequistão, Irã, Marrocos, Líbano, Armênia, Geórgia, Azerbaijão, Jordânia e Egito.



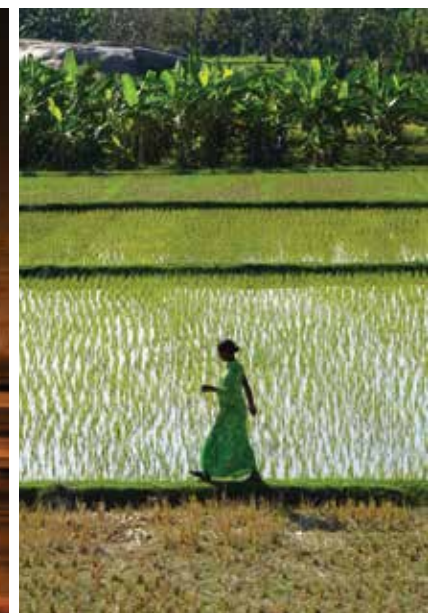
SUL DA ÍNDIA

Karnataka – Um Estado e Muitos Mundos

Com **Lucia Brandão** | 11 a 24 de janeiro, 2020



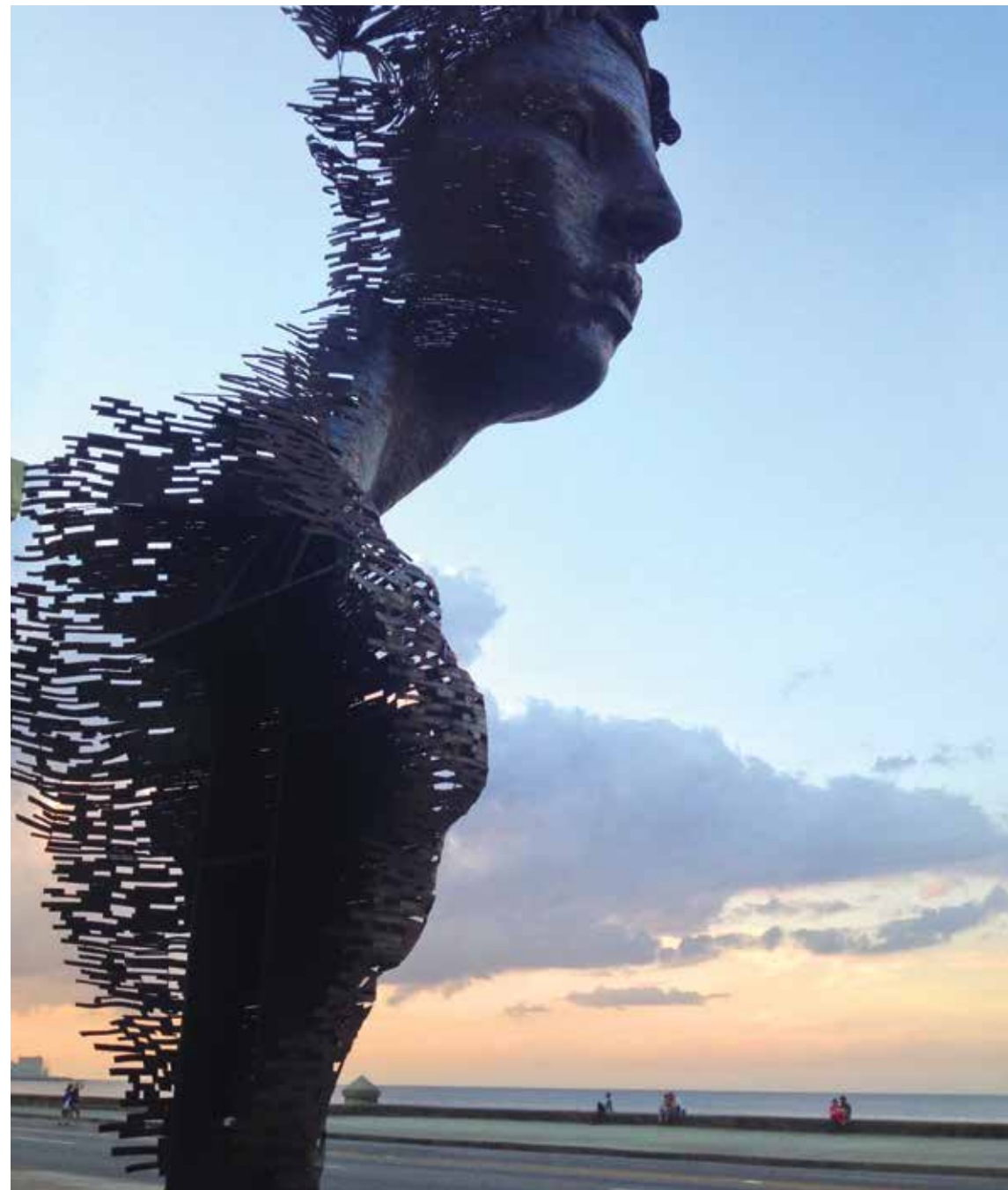
As paisagens naturais revelam uma distância considerável da efervescência do Rajastão. O agito de Bangalore, conhecida como o Vale do Silício indiano por concentrar a maior parte das empresas de tecnologia do país, parece esconder que a poucos quilômetros dali encontram-se paisagens bucólicas, campos onde a vida rural predomina. Ali a intensidade dos ruídos e cores ganham um tom mais sutil e a atmosfera tropical de praias e muito verde nos convida à meditação e à contemplação. O Estado de Karnataka é uma grata surpresa onde estão escondidos deslumbrantes Patrimônios da UNESCO, dentre os quais destaca-se Hampi, a antiga capital. Outros sítios de destaque são os belíssimos conjuntos de templos hindus inacreditavelmente bem conservados de Chikmagalur e Badami.



Nesta viagem você irá conhecer: **Hyderabad, Badami, Hampi, Chikmagalur, Bangalore e Mysore**



Lucia Brandão é professora e estudiosa há mais de 30 anos das culturas orientais, principalmente das filosofias e mitologias hindus e budistas. Por experiência prática e intelectual foi sempre convidada por editoras brasileiras para revisar textos traduzidos e conteúdos temáticos como das obras de Heinrich Zimmer: *Filosofias da Índia*, entre outras, ou de Karen Armstrong: *A Grande Transformação*. Com a Latitudes vem acompanhando grupos em Viagens de Conhecimento pela Índia, Nepal, Butão, Myanmar, Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã e Sri Lanka.



CUBA

Novos Ritmos da História

Com **Luiz Estevam “Duda” Fernandes** | 23 de fevereiro a 3 de março, 2020

Cuba está em plena transformação, o país vive o contraste intenso entre duas formas de ver o mundo sobrepostas, aparentemente distintas. Não ao ritmo de salsa, sua música dançante que enche os bares à noite, mas em um passo mais lento, manhoso e contínuo. A história permanece lá, mostrada seja nas fachadas das construções através dos séculos em Trinidad ou “La Habana”, nos carros reluzentes dos anos 50 que desfilam pelo Malecón, ou nos museus que relatam os acontecimentos mais recentes, pós-mudança para o regime socialista. Olharemos Cuba em sua cronologia, através dos elementos arquitetônicos, artísticos e sociais, para compreender um pouco deste novo ritmo que o país se acomoda.

Nesta viagem você irá conhecer: **Havana, Trinidad e Cienfuegos.**



Luiz Estevam “Duda” Fernandes é historiador formado pela Unicamp e professor adjunto de História das Américas e História Cultural na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Tem pós-doutorado pela University of Texas (Austin) e é autor de inúmeros artigos em temas como ensino, história, religiosidade, identidade e alteridade, entre outros, bem como de livros de divulgação, acadêmicos e didáticos. Publicou os títulos *História dos Estados Unidos* (Ed. Contexto, 2010) com Leandro Karnal, Sean Purdy e Marcus Vinícius de Moraes) e *Santos Fortes* (Ed. Rocco, 2017) com Leandro Karnal. É professor da Casa do Saber e também já ministrou cursos no Clube Harmonia, Na Sala e ViverArte. Como palestrante, atua em eventos de empresas, convenções e congressos debatendo diversos temas culturais, comportamentais, sociais, históricos e filosóficos.



JAPÃO SAKURA

Florada das Cerejeiras

Com Michiko Okano

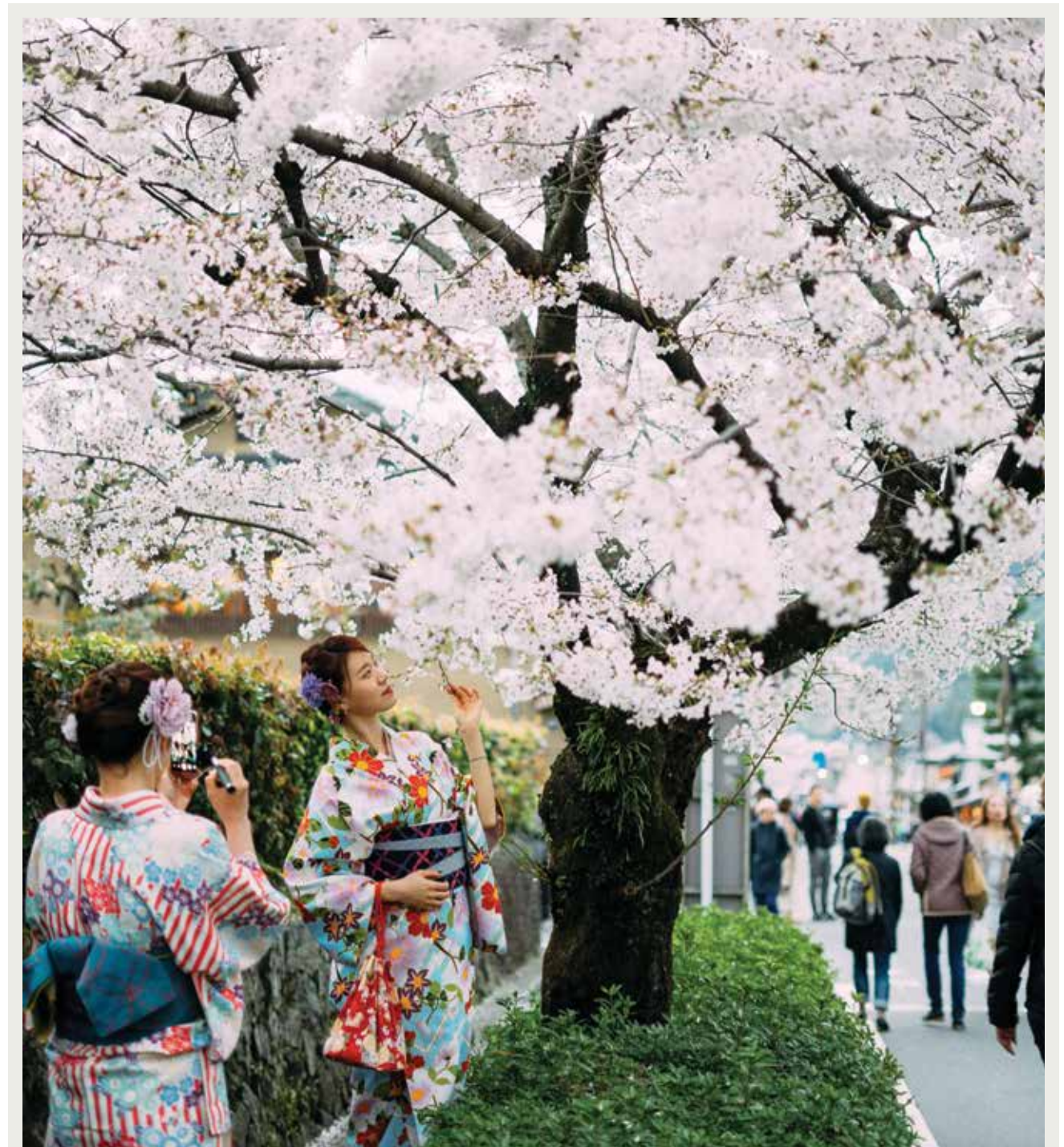
27 de março a 10 de abril, 2020



A florada das cerejeiras (Sakura) no Japão é um espetáculo à parte. Conheça toda a magia dessa terra surpreendente em uma viagem não apenas visual, mas perceptível por todos os sentidos. O Japão é conhecido por sua organização, disciplina, persistência e bravura, decorrentes principalmente dos samurais e de outras tradições milenares, ao mesmo tempo que é o local onde florescem inovações de todos os tipos, a cada dia.

Nesta viagem você irá conhecer: **Tokyo, Hakone, Naoshima, Kyoto, Hiroshima e Nara.**

Michiko Okano nasceu no Japão e vive no Brasil desde os oito anos de idade, onde especializou-se em cultura japonesa. Foi assessora cultural sênior da Fundação Japão durante 15 anos, Mestre e Doutora sobre o assunto na PUC- SP. Lecionou língua japonesa na Aliança Cultural Brasil Japão por 10 anos, além de aulas na USP, na Faculdade Messiânica e na Casa do Saber sobre a cultura nipônica. Atualmente é professora adjunta de História da Arte da Ásia na Unifesp e coordenadora do Grupo de Estudos Arte Ásia.



A VENEZA DE 1900

Uma Viagem entre o Efêmero e o Permanente

Com Graziela Gilioli | 2 a 12 de abril, 2020



Nesta viagem você irá conhecer: **Paris e Veneza.**



Essa é uma viagem à elegante época de 1900 quando Gabrielle Chanel, Maria Callas e Ernest Hemingway trouxeram o seu charme e excentricidade a Veneza. Veneza é uma inspiração para a arte da fotografia, e neste roteiro os viajantes terão a chance de fotografar lugares icônicos que fizeram parte da vida destes ilustres personagens. A fotógrafa Graziela Gilioli vai compartilhar seus conhecimentos sobre a arte de fotografar num workshop diferente, sem apresentações em Powerpoint e 100% *in loco*. A ideia é explorar temas que facilitem a criação de imagens com significado, do ponto de vista autoral. Em Veneza os encontros com Graziela Gilioli acontecerão num ritmo suave e envolvente. Um *blend* de requinte e discrição que começa em Paris, na Gare de l'Est, a bordo do legendário Venice Simplon-Orient-Express. Esse é a atmosfera da “Veneza de 1900”.



Graziela Gilioli é fotógrafa humanista vencedora do concurso internacional de fotografia Biancoscuro Art Magazine pela sua obra “O Balão”, Lombardia, 2017, e premiada na Bienal de Roma pela obra “Tempo Esquecido”, Itália, 2014. Suas obras já foram exibidas na Suíça (Montreux Art Gallery), na Itália (Roma, Tivoli, Padova e Parma) e no Brasil (Max Mara e Vinheria Percussi, em São Paulo). Já fotografou em mais de 40 países tendo participado da expedição ao deserto de Mersouga no Marrocos com a National Geographic Expeditions. De formação acadêmica eclética é Bacharel em Ciências Sociais pela PUC-SP, com estudos continuados em Administração de Marketing pela FGVSP e MBA em Gestão do Luxo pela ESSEC de Paris. Na fotografia iniciou seus estudos na Escola Panamericana de Artes e Design de SP e desenvolveu seu talento na escola de fotografia de Santa Fé nos Estados Unidos e na Universidade de Artes de Londres, Saint Martins. Além de workshops com mestres como David duChemin, Jennifer Spelman e Oliviero Toscani.

ETIÓPIA *Terra das Origens*

Com **Lourival Sant'Anna** | Extensão opcional a Axum e Gondar

Próximo grupo em 2020



A Etiópia é um mosaico de povos, religiões, culturas e tradições. História e natureza constituíram surpreendentes tesouros por todo o país, uma África ainda desconhecida e que merece ser visitada. Apelidada de berço da humanidade, acredita-se que a caminhada do homem sobre o planeta tenha se iniciado ali, há aproximadamente cinco milhões de anos. Orgulhosa de ser um país nunca colonizado no continente africano, a Etiópia atual apresenta uma profusão de grupos étnicos, cuja originalidade dos costumes remete aos seus ancestrais. Em contrapartida, sua capital, Addis Ababa, se expande em ritmo alucinante, mostrando que o país avança rumo a um futuro moderno e brilhante. Presenciaremos o ápice da religiosidade ortodoxa nas festividades da Semana Santa, oito séculos de tradição e fé que completam o sincretismo deste heterogêneo país.

Nesta viagem você irá conhecer: **Addis Ababa, Arbaminch, Turmi, Jinka e Lalibela.**



Lourival Sant'Anna é jornalista internacional desde 1990 e já fez reportagens em mais de 63 países. No continente africano, cobriu a Primavera Árabe (Tunísia, Egito e Líbia), a guerra do Mali e a separação do Sudão, e fez reportagens no Marrocos, Nigéria, Angola, Moçambique, África do Sul, Lesoto, Suazilândia, Namíbia e São Tomé e Príncipe. É especialista em coberturas de risco, como guerras, terrorismo, desastres naturais e epidemias. Colunista do Estadão e comentarista da rádio CBN, é diretor do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice) e mestre em jornalismo pela USP. Publicou “Viagem ao Mundo dos Taleban” (Geração Editorial, 2002) e “O Destino do Jornal” (Editora Record, 2008). Em breve, sairá o seu terceiro livro, “Minha Guerra contra o Medo”. Seu trabalho está reunido no site www.lourivalsantanna.com.



Esse belíssimo país, ainda pouco conhecido, está no coração da antiga Rota da Seda. Suas belíssimas cidades, praticamente museus a céu aberto, revelam os tantos períodos históricos que legaram ao país muitos de seus tesouros, entre eles uma das mais belas concentrações de obras da arquitetura islâmica, herança do Império Persa. Na memória do país, marcas deixadas por Alexandre, o Grande, pelo temido imperador mongol Gengis Khan, por Tamerlão, personagem marcante na história uzbeque, e pela União Soviética, sob a qual o país esteve integrado até 1991. Mas uma das mais valiosas surpresas é o seu povo risonho, simples e hospitaleiro que não rejeita a oportunidade de tirar uma selfie com os turistas. Madrassas, praças, mesquitas, bazares e minaretes de um azul turquesa inebriante são algumas das belezas inesquecíveis desse país que garante aos seus visitantes uma experiência diferente, poética e recheada de histórias.

Nesta viagem você irá conhecer: **Tashkent, Khiva, Bukhara e Samarkand.**



Emilio Moufarrige é formado em arquitetura e pós-graduado em Gestão do Conhecimento e Capital Intelectual e voltou-se para a Filosofia a partir de 1975. Foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie e, desde então, dedica-se a estudos humanísticos. Ministra aulas, seminários e palestras nas áreas de Filosofia, História, Religiões e Mitos, tanto do Oriente como do Ocidente. Atua como consultor na Latitudes, onde desenvolve projetos de viagens e ações culturais. Há anos tem acompanhado grupos de viagens por Tailândia, Laos, Camboja, Vietnã, Myanmar, China, Turquia, Uzbequistão, Irã, Marrocos, Líbano, Armênia, Geórgia, Azerbaijão, Jordânia e Egito.

UZBEQUISTÃO

Caminhos pela Rota da Seda

Com **Emilio Moufarrige** | Maio, 2020



Festival de SALZBURG

Com Leandro Oliveira | **Pré-reservas para agosto de 2020**

Situada no limite norte dos Alpes, às margens do rio Salzach, a cidade de Salzburg é um dos centros culturais mais antigos e significativos da Áustria e que entrou para o mapa da música no final do século XVIII: nascia ali Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Em 1920, a trinca formada pelo dramaturgo Max Reinhardt, pelo compositor Richard Strauss e pelo poeta Hugo von Hoffmansthal criou o Festival de Salzburg, reconhecido atualmente como o mais importante do circuito erudito internacional. No auge do verão europeu, ao longo de seis semanas, os maiores maestros, cantores, instrumentistas e orquestras do mundo se reúnem na cidade natal de Mozart para realizar uma programação ambiciosa, variada e de alto nível.

A programação do festival será divulgada em novembro de 2019.



Leandro Oliveira é compositor, professor e pianista, pós-graduado em Teoria da Comunicação pela ECA/USP e Musicologia pela UFRJ e, atualmente, doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie. Anfitrião e palestrante do projeto “Falando de Música” da Fundação Osesp, já realizou centenas de conferências sobre história da cultura, ópera, música clássica e jazz e segue, além de sua carreira como professor, em suas atividades como regente. Fundador do projeto Ensemble Contemporânea, dedicado à pesquisa e execução de música de cena dos séculos XX e XXI, tem obras encomendadas por instituições e companhias de dança do Rio de Janeiro e São Paulo. Recentemente, compôs e dirigiu a estréia mundial da ópera “A Musa do Subsolo – A Transfiguração de Galatéia”, sob texto de Ovídio, em São Paulo. Assina a coluna “Falando de Música” no jornal O Estado de São Paulo.

LATITUDES VIAGENS DE CONHECIMENTO

PRIVATE JET EXPEDITION

AROUND AFRICA 2019

19 de outubro a 9 de novembro, 2019

A Latitudes convida você a mergulhar em uma jornada de conhecimento pela **África**, um dos mais espetaculares berços históricos do mundo, terra ancestral com a maior diversidade genética, étnica, cultural e linguística do planeta. Nossa próxima expedição em jato prvativo irá percorrer **oito países** com ampla diversidade de ecossistemas e paisagens, como dunas, desertos, áreas de savana, áreas de transição, áreas alagadas, florestas, vulcões, grandes cidades, cachoeiras, rios e ilhas paradisíacas.





PRIVATE JET EXPERIENCE

A SUA SEGUNDA CASA NA ÁFRICA

Airbus 319 Business Jet

SUA MELHOR EXPERIÊNCIA A BORDO

32 lugares em classe executiva . Gastronomia cuidadosamente elaborada, com cardápios adaptados às suas preferências de alimentação . Bebidas inclusas
Informações e filmes no seu Tablet . Fone anti-ruído

SUA MELHOR EXPERIÊNCIA EM TERRA

Os melhores hotéis e lodges de cada destino . Guias selecionados
Logística de bagagens diferenciada e altamente cuidadosa
Experiências únicas e tours em pequenos grupos . Jantares exclusivos
Palestras ao longo de toda a viagem com os especialistas
Daniel J. G. Lahr (Biólogo), **Lourival Sant'Anna** (Jornalista, especialista em geopolítica) e **Adriano Gambarini** (Geólogo e Fotógrafo profissional)
Presença de um médico durante toda a viagem (**Dr. Fábio Tozzi**)

DESTINOS AROUND AFRICA 2019



1. SOUTH AFRICA

Johannesburg
Saxon Hotel, Villas & Spa
2 noites (1 na ida e 1 ao final da viagem)



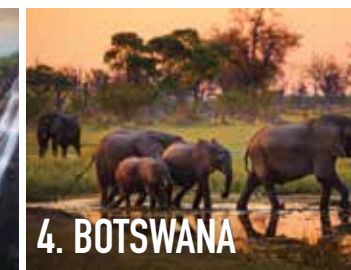
2. NAMIBIA

Sossusvlei
Little Kulala Lodge + &Beyond Sossusvlei Desert Lodge / 2 noites



3. ZAMBIA

Livingstone/Victoria Falls
The Royal Livingstone
2 noites



4. BOTSWANA

Okavango Delta
Sandibe Okavango Desert Lodge + JAO Luxury Lodge Camp / 3 noites



5. RWANDA

Volcanoes National Park
One & Only Gorilla's Nest
3 noites



6. ETHIOPIA

Addis Ababa
Sheraton Hotel
2 noites



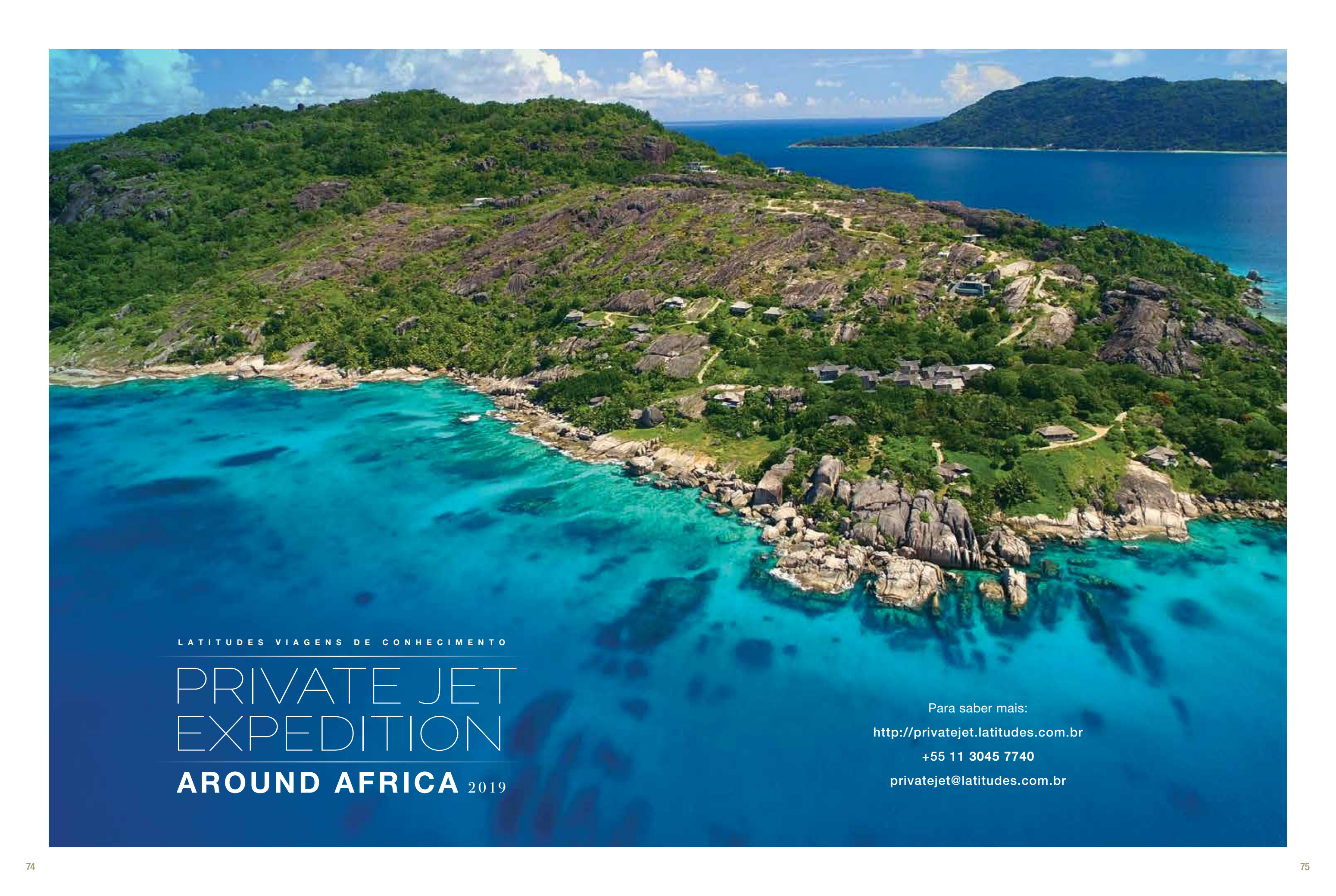
7. KENYA

Maasai Mara Natural Reserve
Angama Mara Luxury Lodge / 3 noites



8. SEYCHELLES

Félicité Island
Six Senses Zil Pasyon
3 noites

An aerial photograph of a tropical island. The island features a small village with several thatched-roof huts nestled among lush green vegetation and large, dark, jagged rock formations. The water is a vibrant turquoise color, indicating shallow depths, and transitions to a deeper blue further out. In the background, another island is visible across the water under a blue sky with scattered white clouds.

LATITUDES VIAGENS DE CONHECIMENTO

PRIVATE JET EXPEDITION

AROUND AFRICA 2019

Para saber mais:

<http://privatejet.latitudes.com.br>

+55 11 3045 7740

privatejet@latitudes.com.br

A LATITUDES
APOIA

INSTITUTO SOL

O Instituto Sol é uma instituição privada, sem fins lucrativos, fundada com o objetivo de oferecer oportunidades para que jovens de baixa renda possam desenvolver todo o seu potencial, por meio do acesso ao ensino de qualidade, a mentores e orientadores.

Anualmente, o Instituto seleciona 5 jovens de baixa renda, que estejam cursando o 9º ano do Ensino Fundamental na rede pública e que queiram trilhar novos caminhos ingressando em uma das melhores escolas particulares de São Paulo.

Por meio de um ciclo educacional de qualidade, o Jovem Sol tem a oportunidade de transformar a sua vida e a vida das pessoas a sua volta.



Saiba mais em www.institutosol.org.br



Latitudes

VIAGENS DE CONHECIMENTO

Rua Clodomiro Amazonas, 1158
Conjuntos 62/63
Vila Olímpia | São Paulo – SP
04537-901 | +55 11 3045 7740
latitudes@latitudes.com.br
www.latitudes.com.br



VIRTUOSO MEMBER
SPECIALISTS IN THE ART OF TRAVEL